

# Será no Dia 20 a Concentração dos Barnabés

LEIA NA 2ª PAGINA

## UM GRANDE ÊXITO DA CAUSA DA PAZ E DA INDEPENDÊNCIA

Saudação do Partido Comunista Porto-Riquenho ao IV Congresso do Partido Comunista do Brasil

A IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. — Cifras camarárias: Anos de realização do IV Congresso, saudamos calorosamente o Partido Comunista do Brasil e o povo brasileiro.

E no momento em que o imperialismo norte-americano recrudescer suas tentativas de esmagar a luta dos povos pela independência nacional, procura deflagrar uma nova guerra mundial e intensificar a exploração da povo trabalhador que se reúne o nosso Congresso.

E precisamente agora que se torna necessário conseguir a unificação de todas as forças democráticas e patrióticas do povo

brasileiro, como coloca vossa convocação do Congresso. Não temos dúvida — e assim o desejamos — que o IV Congresso constituirá um grande êxito para a causa da paz, a democracia e a independência nacional. O reavivamento das forças democráticas do povo brasileiro estimula e continuará estimulando a luta que o povo portorriquenho vem desenvolvendo pela independência do nosso país, para que não nos seja imposto o serviço militar obrigatório pelas autoridades norte-americanas, para conseguir a luta unida do nosso povo e pelo estabelecimento de laços de amizade com o povo norte-americano, cujos governantes nos oprimem, e com todos os povos que aspiram a construir, ou que já

construíram, um mundo melhor, de paz, bem-estar e liberdade. EXITO AO IV CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL! Fraternalmente, Pelo Comitê Central do Partido Comunista Porto-Riquenho, JUAN SANTOS RIVERA Presidente

## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII \* RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1954 \* Nº 1.381

# PARALISARÃO AS OBRAS PÚBLICAS NO PRÓXIMO ANO

Outras consequências das medidas preconizadas por Gudin: desemprego em massa e sufocamento de todas as iniciativas econômicas

O governo pode superar o déficit orçamentário, utilizando os ágios e taxando os lucros extraordinários

**DESEMPREGO** em massa, paralisação das obras públicas, sufocamento de quaisquer iniciativas econômicas — tal é a negra perspectiva que o ministro norte-americano Eugênio Gudin abre para o Brasil, de acordo com a exposi-

ção de motivos ontem apresentada ao Sr. Café Filho e distribuída pelo seu gabinete à imprensa. PRETEXTO: O DÉFICIT Partindo da afirmativa de

que o déficit orçamentário para 1955 alcançaria o total de 15 bilhões de cruzeiros — fato pelo qual procura responsabilizar o Congresso — o governo já tem pronto um decreto executivo que, (CONCLUI NA 2ª PAG.)

## Reina o Macartismo no Conselho de Pesquisas

O engenheiro Lobo Carneiro descobre um método de determinação da resistência à tração, mas deixa de receber a bolsa a que tinha direito, por estar no índice do FBI americano

O DESFALQUE de cerca de 7 milhões de cruzeiros, na verba do Conselho Nacional de Pesquisas destinada ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, não constitui propriamente uma surpresa. A composição daquele órgão, subordinado diretamente à Presidência da República, e os seus métodos de trabalho, orientados dentro do mais

descarado espírito maccarthysta, prenunciavam que mais dia menos dia havia de estourar um escândalo de tal tope.

OS «DONOS» DO CONSELHO Os processos policiais que norteiam as atividades dos «donos» do CNP, atingem desde as ações mais rotineiras até o pouco trabalhoso científico que é patrocinado. Basta dizer que a simples entrada nas dependências do Conselho está sujeita a uma severa investigação. O pretendente é obrigado a apresentar, (CONCLUI NA 2ª PAG.)

## O PRESIDENTE SE DIVERTE

SE as águilas do Catete não tivessem a rigidez do bronze, teriam batido as asas do susto, ontem ao meio dia. A essa hora, segundo informa a Standard, através do Repórter Esso, pousou no terraço da sede do governo um helicóptero para levar o sr. Café Filho a Deodoro, onde assistiria a entrega de espaulas a cadetes da Aeronáutica. Com tanta cautela para lá...

Logo depois do sinistro 24 de agosto, em audiência demagógica, o sr. Café Filho recebeu de certa boca um ingenuo pedido: queria voar de helicóptero. Subido, Café guardou a lembrança para ele próprio. Agora, aproveitando a oportunidade da entrega de espaulas, o homem não antecipa mais essa ambição. A boca, autora da idéia, que espere.

Voador em vertical, hein!

## Em Risco de Naufrágio Sem Poder Pedir S.O.S.

Em perigo o «Siderúrgica 4», que zarpou com apenas metade da tripulação, sem telegrafista e com as caldeiras em péssimo estado

O NAVIO «Siderúrgica 4», de propriedade da Companhia Siderúrgica Nacional, zarpou ontem do Rio com destino a Laguna. Estão em grave risco de vida todos os 19 tripulantes e toda a carga pode ser perdida. O «Siderúrgica 4» está navegando com as caldeiras em péssimo estado, com pouco mais da metade da tripulação imprescindível e, por mais absurdo que pareça, não tem um só rádio-telegrafista a bordo!

O governo sabia de tudo isso antes da partida do navio e nenhuma providência tomou, dando novo atestado de seu desprezo absoluto pela vida dos marítimos e pelo abastecimento normal de Volta Redonda.

GOLPE CONTRA OS MARÍTIMOS

Não é novidade o tráfego de navios nestas condições no Brasil, em flagrante violação das CONCLUI NA 2ª PAG.

## EMITIU O GOVERNO MAIS DOIS BILHÕES

EM APENAS alguns dias, o governo dos Srs. Jurez e Café emitiu mais de dois bilhões de cruzeiros, deitando, assim, ultrapassar a casa dos três bilhões o total do dinheiro lançado à circulação no corrente mês de dezembro.

Para essas emissões, houve trabalho dobrado na Caixa de Amortização.

Sabe-se que o novo surto inflacionário, embora o Sr. Eugênio Gudin pretenda a deflagração — foi para fazer depósitos nos Bancos do São Paulo, que se viram, de um momento para outro, a braços com uma corrida sem precedentes, e isto em virtude da política adotada pelo atual ministro da Fazenda, conforme tivemos ocasião de assinalar.

CONSTATACÃO O transporte do dinheiro da Caixa de Amortização podia ser perfeitamente observado do Hotel São Francisco, que fica defronte daquela repartição subordinada ao Ministério da Fazenda.

## Contra o Veto de Café Filho (Texto na 2ª pag.)



## COMERCIANTES APLAUDEM O SR. ARISTIDES SALDANHA

«Até de armas na mão deve-se defender os interesses do povo» — O aumento do imposto de vendas e consignações prejudicaria consumidores e vendedores, agravando uma crise que já é insuportável

SOBRE a atitude do vereador Aristides Saldanha e de seus companheiros da bancada comunista, opon-

do-se por todos os meios à aprovação do infortúnio projeto de aumento do imposto de vendas e consignações, ouvimos diversos comerciantes, todos eles favoráveis ao combate à lei que

(CONCLUI NA 2ª PAGINA)

## AS FÔRÇAS ARMADAS E O PETRÓLEO

O «CORREIO DA MANHÃ» desferiu-se ante a manifestação do Clube Militar em defesa da Petrobrás, na inauguração da Refinaria de Mangueiras, as próximas inaugurações da Refinaria de Cubatão e Guarapiranga, e resolveu investir em bruto contra as Forças Armadas.

Toda vez que um grupelho de generais fascistas se arroga o direito de falar em nome das Forças Armadas, como recentemente a 24 de agosto, o «Correio» e o «Globo» e demais órgãos da reação, servem os imperiais norte-americanos, batem palmas, mas se a esmagadora maioria das Forças Armadas se pronuncia, como vem fazendo desde 1948, em defesa de nosso petróleo, então o «Correio» grita «Aquí d'El Rei!». Passa a atacar de subordinação as Forças Armadas, escrevendo irresponsavelmente que «OUTRO PODER MAIS ALTO EXISTE SOBRE OS PODERES SOBERANOS DA NAÇÃO, SEUS REPRESENTANTES, A IMPRENSA LIVRE» (Sic).

Mente e intriga o «Correio», quando procura fazer passar os entreguistas como vítimas dos patriotas. Onde já se viu os detentores do poder econômico, os grandes capitalistas ligados ao imperialismo lanque e seus

agentes, serem vítimas das pessoas pobres e honradas que se dispõem ao sacrifício em defesa do patrimônio da nação? Não há exemplo na História. O exemplo é o oposto e ali estão, em nossos dias, os revoltantes espécimes do Ira, da Guatemala, da Venezuela. Os patriotas brasileiros, entretanto, se não fazem de vítimas suas os ricos entreguistas e seus lacaios, também querem ser vítimas, não estão dispostos a cruzar os braços. Agem utilizando as liberdades existentes e alertam a nação. Nenhum outro melhor serviço pode ser prestado ao nosso povo.

Por isso, os monopólios norte-americanos do petróleo e seu porta-voz nativo que usa o título de «Correio da Manhã», fazem intriga barata e tentam dividir os patriotas que se unem em torno da solução do problema do petróleo, sem indagar da ideologia desse ou daquele. O «Correio» recorre ao anticomunismo sistemático, a ver se assim atomiza as pessoas que ingressam crescentemente nas fileiras dos lutadores pela emancipação nacional. Confessa o «Correio» que os Estados Unidos querem o nosso petróleo e diz que os comunistas estão contra o Brasil por não permitirem a

entrega de nossas riquezas do sub-solo à Standard Oil. O «Correio» calcula mal o alcance de suas intrigas. Sim! Os comunistas estão na primeira fila dessa campanha patriótica. São os pioneiros da campanha pela posse de nosso petróleo pelos brasileiros. O Programa do Partido Comunista consagra essa tese. E tal posição é tão justa e patriótica, encarna de tal modo os interesses e aspirações nacionais, que possibilita a formação de uma ampla frente cada vez mais destrutiva. Os comunistas, de resto, não negam sua posição a esse como a outros respetos. E a nenhuma pessoa seria lícito passar para o campo inimigo ou cruzar os braços, como quer o «Correio» esgrimindo o surrado espantalho comunista, só porque o Partido da classe operária defende tal tese. Por que? Daí a razão pela qual o «Correio da Manhã» não terá êxito na sua nova e triste missão antinacional dada pela Standard. O «Correio» finge-se de vítima, mas na verdade ameaça e faz chantagem política. Não convence, entretanto. E vai ficar gritando no vazio, desesperado e no isolamento, tendo a marcação do ferrete da traição.



## Eleições no Sindicato de Energia Elétrica



Cerca de 5.000 trabalhadores votaram ontem, no Distrito Federal e Estado do Rio, para eleger a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica e na Produção do Gás. O «quorum» de 3.600 votos foi amplamente superado, o que indica o grande entusiasmo dos trabalhadores pelo pleito. Na 2ª página publicamos reportagem sobre o decorrer das eleições. Na foto um trabalhador quando votava em urna instalada no Sindicato, tendo ao seu lado o sr. Cassiano Pereira Dias, integrante da Chapa Unida, uma das concorrentes.

## Livre-nos Deus Dêsses Amigos...

A pretexto de «ajuda técnica» os imperialistas lanques arrancaram em, 1953, seis bilhões de dólares da América Latina — Acham pouco e querem mais

ESTA reunião em São Paulo, uma Conferência do Ponto IV, isto é, uma reunião de debate sobre a assistência técnica norte-americana aos países latino-americanos. Ao mesmo tempo, com ar de capital, desemburçou na terra o importante senador George Malone, presidente do Subcomitê de Minterias, Materiais Combustíveis Econômicos da Câmara Alta norte-americana. Há dias, debandando, saídos de Quiladinha, cerca de uma centena de valorosos partidários da política do «bom senso», tal como a definiu Mr. Humphrey.

Tudo isso se entorta e completa no quadro geral do saque (CONCLUI NA 2ª PAG.)

## Denunciará a União Soviética o Tratado Com o Governo da França

SE FOREM RATIFICADOS OS ACORDOS DE PARIS -- UM CONVENIO DE AMIZADE NÃO PODE SERVIR À PREPARAÇÃO DE UMA NOVA GUERRA









# VENEZUELA, COLÔNIA NORTE-AMERICANA DE PETRÓLEO

## A Eletrobrás Deve Ter Capacidade Para Produzir e Distribuir Energia

E' necessário que desapareça o monopólio estrangeiro da energia elétrica — Temos recursos e técnicos para esse empreendimento, frisou o deputado Roberto Morena — Lembrado o caso das refinarias

Discutindo o projeto que cria a Eletrobrás, já em segunda discussão na Câmara o deputado Roberto Morena voltou a apreciar a matéria defendendo as emendas que apresentou em primeira discussão, no sentido de resguardar os interesses nacionais contra os trusts estrangeiros que monopolizam a exploração e distribuição da energia elétrica no Brasil.

### ACABAR COM O MONOPÓLIO ESTRANGEIRO

Combater as linhas gerais do projeto que permitam continuar as companhias estrangeiras a explorar o nosso povo, lamentando ainda que as mesmas não tenham sido objeto de estudo dos deputados que, na sua maioria, desinteressaram-se completamente pela discussão de um projeto tão importante e que diz respeito à organização da nova indústria de energia elétrica. Crítico o relator do projeto, Sr. Saturnino Braga, que se limitou a estudar o lado técnico da questão, sem se preocupar em remover o principal obstáculo a uma indústria nacional independente de energia elétrica, que é o mono-

### POR UMA ELETROBRÁS NACIONALISTA

Disse o deputado Morena: «O lado técnico é importante, mas é necessário reconhecermos que temos recursos, possibilidades técnicas, patriotismo para criar uma indústria de energia elétrica independente, de caráter nacional, controlada pelo Estado, e, se necessário, incentivar capitais que queiram, realmente, trazer benefícios para o nosso país. Nesse sentido, acentuou, não ser apresentadas algumas emendas ao projeto, mas estar convencido de que a participação de vários deputados no debate vai permitir exame mais profundo da matéria.

Lembrou a seguir o exemplo da indústria do petróleo exclusivamente nacional, contra a qual se levantavam todos os inimigos da pátria e aqueles que não acreditavam nas nossas possibilidades, e que agora já se anuncia vitória não só no setor da produção, como na exploração do petróleo.

### CITADO O EXEMPLO DAS REFINARIAS

Acentuou o deputado Morena que agora, visto que já se achiam em funcionamento

algumas das nossas refinarias — antecedeu foi inaugurada a de Mangueiras, com a presença de muitos que combatiam nossas possibilidades e amanhã será inaugurada a Refinaria de Petróleo União, em São Paulo. Breve estará em funcionamento a de Cubatão. Ficou assim demonstrado que podemos iniciar com possibilidades de êxito a exploração do petróleo e seus derivados, livrando o Brasil de entregar grande parte de suas divisas ao exterior, principalmente aos Estados Unidos.

Não podem, portanto, prevalecer os mesmos argumentos derrotistas no tocante à indústria da energia elétrica, as quais já foram derrotadas. Finalizando disse que precisamos dar a esse projeto caráter patriótico, no sentido de se concretizarem as iniciativas já existentes, fazendo com que sejam empregados os enormes capitais que tiramos da economia do povo brasileiro, a fim de que a ele revertam em boas condições, compensando, assim, seus esforços. É isto que espero dos srs. Deputados, e tenho a certeza que, desse modo, a ELETROBRÁS pode transformar-se numa iniciativa útil ao nosso país e ao nosso povo.

O PRÓPRIO DITADOR, GENERAL PEREZ JIMENEZ, PREGA A MÁXIMA EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES — CONTRIBUI O PAÍS COM 15% DOS 40% DO TOTAL MUNDIAL DE LUCROS OBTIDOS PELOS IMPERIALISTAS IANQUES — ENQUANTO ISTO A POPULAÇÃO VEGETA SOB A MISÉRIA E O TERROR

A O SAQUE do subsolo venezuelano, feito pelos trusts imperialistas, acrescenta-se a exploração do homem.

Um milhão e oitocentos mil barris diários são produzidos por quarenta e cinco mil trabalhadores. Essa produção, por ano e por trabalhador, corresponde a quinze mil barris de petróleo cru, com um valor de trinta e sete mil e quinhentos dólares.

O salário médio do trabalhador de petróleo na Venezuela é de vinte bolívares por dia ou seja sete mil e trezentos por ano (2.220 dólares). Em suma, o trabalhador de petróleo venezuelano produz trinta e sete mil e quinhentos dólares por ano e recebe dois mil e duzentos e vinte dólares de salário em igual tempo.

### MAIS EXPLORAÇÃO E MAIS «RENDIMENTO»

Entretanto, os imperialistas não estão satisfeitos com a atual exploração dos trabalhadores venezuelanos. Um dos serviços do imperialismo, o ditador Perez Jimenez, em um discurso, não se mostra contente com o esforço físico dos trabalhadores. E' preciso, que rendam mais. Diz ele:

«...a função do sindicalismo na Venezuela deve consistir basicamente em que os trabalhadores aproveitem a força da comunidade em benefício da própria superação a fim de colocá-la em condições de render mais...»

Produzindo ouro, o país nada em petróleo e miséria. As riquezas saem da Venezuela para os trusts. Fica a miséria, a desolação do latifúndio, a servidão do latifúndio sem limites.

Os trusts avançam sobre o ferro

Mas a estorsão e a explo-

Tudo isso constitui tremenda sangria na economia do país. Os banqueiros e comerciantes norte-americanos apossam-se das divisas que resultam no país, obtidas diretamente com as vendas do petróleo. O país fica sem nada.

A exploração imperialista de petróleo levou a Venezuela a não dispor sequer de uma produção agrícola capaz de abastecer uma população de cinco milhões de habitantes. E para cúmulo, o país foi obrigado a importar ainda derivados de petróleo no valor de 15 milhões de bolívares.

No ano de 1953, a Venezuela ocupou o segundo lugar na América, entre os importadores dos Estados Unidos, com um total de 512 milhões, 900 mil dólares, o que representa 16,4% do conjunto das importações latino-americanas.

Corvo o total das importações venezuelanas atingiu a mais de 738 milhões de dólares, mais de 70% provém dos Estados Unidos.

### Os lucros máximos em ação

Segundo documentos e declarações feitas pelos próprios agentes e locais do imperialismo norte-americano, as inversões ianques na Venezuela representam 56,26% do total das inversões estrangeiras, as quais, para o ano de 1952, foram de um bilhão e trezentos e dez milhões de dólares. As inversões norte-americanas aumentaram de 10% em 1951 e em 10,6% de 1951 a

1952. Esse aumento registrou-se nas indústrias do petróleo e do ferro.

Os lucros brutos, obtidos pelos norte-americanos na Venezuela, atingem a 329 milhões de dólares por ano e líquidos a 251 milhões. Como os lucros brutos obtidos pelos imperialistas norte-americanos na América Latina alcançam a cifra de 883 milhões de dólares, equivalendo a 40% do total mundial, cabe dizer que a Venezuela contribui com 15% do total mundial.

### Colônia norte-americana de petróleo

Para a obtenção desses lucros, cárceres e campos de concentração se estendem pela Venezuela. Câmaras de torturas funcionam, martirizando, sem distinção, velhos, mulheres, e crianças. Sobre o movimento operário é desencadeada a mais feroz perseguição. Recentemente foi entregue para bases navais norte-americanas a Bala de Turiamo. E o regime dos militares fascistas, locais dos trusts de petróleo e ferro.

Os magnatas de Wall Street e os aventureiros do Pentágono fazem da Venezuela uma colônia onde cinco milhões de venezuelanos são explorados e saqueados, reduzidos a uma triste condição, cercados pela abastança norte-americana e pela miséria «nativa».

## O Corvo Tem Mágica de Saldanha

Tratando de incidentes verificados no decorrer da última sessão da Câmara do Distrito Federal, a «Tribuna da Imprensa» afirmou, grande escândalo, com o intuito de atingir o vereador Aristides Saldanha.

O jornal do Corvo tem mágica do representante comunista. Em denúncia que constitui a peça de oratória mais sensacional do último ano legislativo, o Sr. Aristides Saldanha expôs, em resumo, a porta-búfalo do provado, a magnífica Lacerda. Referiu-se a famosa reportagem que Lacerda vendeu a Valentin Bonifácio para o Observador Econômico, contendo uma série de proclamações eufemísticas, inclusive, em plena furor policial do Estado Novo, dois fios. Nessa época o Corvo já estava brigado com o próprio pai. Com a reportagem, remunerada, em 1938, por cinco contos de réis, Lacerda, também, pelo preço da publicação superava, naquela época de escassez bem menor, qualquer tabela de preços oferecida por alguns escritores e jornalistas que entregavam a prostituição intelectual, ingressando, assim, no círculo das salvas salvas da civilização ocidental, cuja guarda, em plena fase nazi, estava sob a tutela internacional, estava entregue ao Exército Romano-Tôquio.

Tratando particularmente o Corvo, no discurso do vereador Saldanha, a descrição da cena em que Lacerda aparece, em companhia de Carlos de Holla, em casa de Alvaro Moreira, para conversar, entre prantos e lágrimas, com o velho, Carlos, que acabava de se vender, Eugénio Alvaro Moreira botou a casa para fora, advertindo que era apenas um comércio de enxada. Hoje o Corvo entende-se diretamente com o embaixador americano, que deu os dois dias 24 e 25 de agosto. Hoje, Carlos vai à América do Norte e o Corvo entende-se diretamente com tubarões dos trusts americanos, e não mais com o réis testa-de-ferro nativo Valentin Bonifácio. Hoje, Carlos, para desmentir, vai a Portugal em embarque de luxo, com um bilhete de primeira classe, de ida e volta, e, além disso, tudo pago por dinheiro comendado, de 15 de dezembro de 1953 (Rest. proc. ao M.F. em 15-12-54).

## O PRESIDENTE AD-HOC

JUAREZ, postado na Casa Militar, e, desde 24 de agosto, o fiscal e dirigente de Café Filho. Como se sabe, dias depois do golpe, deu posse ao novo ministro da Guerra, antes mesmo que o decreto de nomeação tivesse a assinatura do então presidente da República.

Depois, Juarez agarrar o controle de várias autarquias, posição de que vale, entre outras coisas, para sabotar a Petrobrás. Não se sabia ainda, porém, que o ideólogo dos saques brancos despachava também processos administrativos ministeriais. O «Diário Oficial» de terça-feira, 14 do corrente, acabou de revelar isso. A página 19615 de referido órgão pode ler-se:

Despacho do chefe do Gabinete Militar — Licença especial — PR 68.754-54 — No requerimento em que Arlindo Medina de Oliveira,

motorista, classe G, do Q.S. do Ministério da Fazenda, solicita 12 meses de licença especial, para serem gozados seguidamente, de acordo com a legislação específica vigente, correspondentes aos decênios 1-1922 a 1-1932 e de 26-1-1933 a 26-1-1943, o senhor chefe do Gabinete Militar, ouvido o M.F., exarou o seguinte despacho: «Autorizo, a partir de 15 de dezembro de 1953» (Rest. proc. ao M.F. em 15-12-54).

Contudo, o próprio jornal de Lacerda acaba informando que o Corvo, em 1938, foi para o Brasil para evitar que passasse o imortalismo projeto que aumentava o imposto de vendas e consumos, prejudicial aos consumidores e ao comércio. Também por causa do barulho feito em torno da Lei de Emenda, a mesma pituária dos tubos imprimeáveis da imprensa americana TETRACAP, que a Lacerda continua usando.

Corvo, viva o barulho, diário os cartuchos beneficiados com ele.

## Devalorização do Café

Falando anteontem, na Associação Comercial, o diretor João Poetzscher enunciou as bases do trabalho que deverá concluir dentro em breve sobre o café e sua exportação. A base de dados estatísticos, o Sr. João Poetzscher mostrará a forte desvalorização desse produto, que é a principal fonte das nossas divisas. Afirma, porém, que se em 1929 uma tonelada de café exportada significava um total de 1.100 gramas de ouro, hoje mil quilos da rubiaca valem menos que 420 gramas de ouro. Por sua vez a exportação do café brasileiro, que representava em 1900 oitenta por cento do mercado mundial, representa hoje pouco mais de 45%.

## SOBERANIA DO BRASIL

Entre outras recomendações aprovadas pelo último Conselho de Mulheres, uma das mais importantes diz respeito à defesa da soberania nacional. A resolução recita a atuação heroica das mulheres brasileiras, no passado, em defesa do território pátrio e exorta as mulheres a darem novos exemplos de heroísmo e nacionalismo na defesa de nossa soberania. A FMB decidiu apoiar todas as campanhas patrióticas organizadas em favor de nossa soberania e auto-determinação.

## Natal Dos Patriotas Presos

Realengo, estiveram em nossa redação para fazer um apelo a todos os democratas, afirm d e que contribuíam para o Natal dos patriotas presos e perseguidos.

Narraram que as senhoras da Comissão andam de casa em casa, no subúrbio de Realengo, pedindo uma xícara de açúcar para o bolo de Natal dos patriotas presos. Ressaltaram que os membros de todas as comissões de solidariedade deveriam fazer o mesmo, pois em todas as casas a Comissão de Realengo é muito bem recebida. Resulta sempre que os moradores oferecem às senhoras da comissão muito mais do que uma xícara de açúcar, chegando mesmo a oferecer dinheiro.

## GRANDE CONTRIBUIÇÃO

A sra. Idina Nogueira Pontes, moradora à Rua Mal. Falcão da Fonte, 124, declarou-nos que num só dia angariou 500 cruzeiros em gêneros de Natal e mais de cem cruzeiros em dinheiro, fazendo entrega de tudo à Comissão de Organização e Intercâmbio da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem.

A Comissão de Realengo também já angariou doze de roupinhas de crianças, motivo por que apresenta aos moradores do subúrbio os maiores agradecimentos, ao mesmo tempo que faz um apelo às pessoas que ainda não contribuíram, para que o façam. Informaram, ademais, que no próximo domingo sairá pelas ruas de Realengo uma camioneta para angariar os donativos.

## Devalorização do Café

Falando anteontem, na Associação Comercial, o diretor João Poetzscher enunciou as bases do trabalho que deverá concluir dentro em breve sobre o café e sua exportação. A base de dados estatísticos, o Sr. João Poetzscher mostrará a forte desvalorização desse produto, que é a principal fonte das nossas divisas. Afirma, porém, que se em 1929 uma tonelada de café exportada significava um total de 1.100 gramas de ouro, hoje mil quilos da rubiaca valem menos que 420 gramas de ouro. Por sua vez a exportação do café brasileiro, que representava em 1900 oitenta por cento do mercado mundial, representa hoje pouco mais de 45%.

## SOBERANIA DO BRASIL

Entre outras recomendações aprovadas pelo último Conselho de Mulheres, uma das mais importantes diz respeito à defesa da soberania nacional. A resolução recita a atuação heroica das mulheres brasileiras, no passado, em defesa do território pátrio e exorta as mulheres a darem novos exemplos de heroísmo e nacionalismo na defesa de nossa soberania. A FMB decidiu apoiar todas as campanhas patrióticas organizadas em favor de nossa soberania e auto-determinação.

## Natal Dos Patriotas Presos

Realengo, estiveram em nossa redação para fazer um apelo a todos os democratas, afirm d e que contribuíam para o Natal dos patriotas presos e perseguidos.

Narraram que as senhoras da Comissão andam de casa em casa, no subúrbio de Realengo, pedindo uma xícara de açúcar para o bolo de Natal dos patriotas presos. Ressaltaram que os membros de todas as comissões de solidariedade deveriam fazer o mesmo, pois em todas as casas a Comissão de Realengo é muito bem recebida. Resulta sempre que os moradores oferecem às senhoras da comissão muito mais do que uma xícara de açúcar, chegando mesmo a oferecer dinheiro.

## GRANDE CONTRIBUIÇÃO

A sra. Idina Nogueira Pontes, moradora à Rua Mal. Falcão da Fonte, 124, declarou-nos que num só dia angariou 500 cruzeiros em gêneros de Natal e mais de cem cruzeiros em dinheiro, fazendo entrega de tudo à Comissão de Organização e Intercâmbio da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem.

A Comissão de Realengo também já angariou doze de roupinhas de crianças, motivo por que apresenta aos moradores do subúrbio os maiores agradecimentos, ao mesmo tempo que faz um apelo às pessoas que ainda não contribuíram, para que o façam. Informaram, ademais, que no próximo domingo sairá pelas ruas de Realengo uma camioneta para angariar os donativos.

## Devalorização do Café

Falando anteontem, na Associação Comercial, o diretor João Poetzscher enunciou as bases do trabalho que deverá concluir dentro em breve sobre o café e sua exportação. A base de dados estatísticos, o Sr. João Poetzscher mostrará a forte desvalorização desse produto, que é a principal fonte das nossas divisas. Afirma, porém, que se em 1929 uma tonelada de café exportada significava um total de 1.100 gramas de ouro, hoje mil quilos da rubiaca valem menos que 420 gramas de ouro. Por sua vez a exportação do café brasileiro, que representava em 1900 oitenta por cento do mercado mundial, representa hoje pouco mais de 45%.

## SOBERANIA DO BRASIL

Entre outras recomendações aprovadas pelo último Conselho de Mulheres, uma das mais importantes diz respeito à defesa da soberania nacional. A resolução recita a atuação heroica das mulheres brasileiras, no passado, em defesa do território pátrio e exorta as mulheres a darem novos exemplos de heroísmo e nacionalismo na defesa de nossa soberania. A FMB decidiu apoiar todas as campanhas patrióticas organizadas em favor de nossa soberania e auto-determinação.

## Natal Dos Patriotas Presos

Realengo, estiveram em nossa redação para fazer um apelo a todos os democratas, afirm d e que contribuíam para o Natal dos patriotas presos e perseguidos.

Narraram que as senhoras da Comissão andam de casa em casa, no subúrbio de Realengo, pedindo uma xícara de açúcar para o bolo de Natal dos patriotas presos. Ressaltaram que os membros de todas as comissões de solidariedade deveriam fazer o mesmo, pois em todas as casas a Comissão de Realengo é muito bem recebida. Resulta sempre que os moradores oferecem às senhoras da comissão muito mais do que uma xícara de açúcar, chegando mesmo a oferecer dinheiro.

## GRANDE CONTRIBUIÇÃO

A sra. Idina Nogueira Pontes, moradora à Rua Mal. Falcão da Fonte, 124, declarou-nos que num só dia angariou 500 cruzeiros em gêneros de Natal e mais de cem cruzeiros em dinheiro, fazendo entrega de tudo à Comissão de Organização e Intercâmbio da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem.

A Comissão de Realengo também já angariou doze de roupinhas de crianças, motivo por que apresenta aos moradores do subúrbio os maiores agradecimentos, ao mesmo tempo que faz um apelo às pessoas que ainda não contribuíram, para que o façam. Informaram, ademais, que no próximo domingo sairá pelas ruas de Realengo uma camioneta para angariar os donativos.

## Devalorização do Café

Falando anteontem, na Associação Comercial, o diretor João Poetzscher enunciou as bases do trabalho que deverá concluir dentro em breve sobre o café e sua exportação. A base de dados estatísticos, o Sr. João Poetzscher mostrará a forte desvalorização desse produto, que é a principal fonte das nossas divisas. Afirma, porém, que se em 1929 uma tonelada de café exportada significava um total de 1.100 gramas de ouro, hoje mil quilos da rubiaca valem menos que 420 gramas de ouro. Por sua vez a exportação do café brasileiro, que representava em 1900 oitenta por cento do mercado mundial, representa hoje pouco mais de 45%.

## SOBERANIA DO BRASIL

Entre outras recomendações aprovadas pelo último Conselho de Mulheres, uma das mais importantes diz respeito à defesa da soberania nacional. A resolução recita a atuação heroica das mulheres brasileiras, no passado, em defesa do território pátrio e exorta as mulheres a darem novos exemplos de heroísmo e nacionalismo na defesa de nossa soberania. A FMB decidiu apoiar todas as campanhas patrióticas organizadas em favor de nossa soberania e auto-determinação.

## Natal Dos Patriotas Presos

Realengo, estiveram em nossa redação para fazer um apelo a todos os democratas, afirm d e que contribuíam para o Natal dos patriotas presos e perseguidos.

## Matem menos ou matem mais?

MATEM MENOS, grita Eisenhower aos norte-americanos, aos proprietários de carros que irragem pelas estradas do país, com absoluto desprezo pela vida humana.

O balanço é trágico: 97 mortos e 2.000 feridos por dia. Isso mostra um ângulo do estilo de vida norte-americano que a vida humana não tem o valor de uma boa velocidade de automóvel ou o gô de dirigir um volante sob o peso de uma boa carroçaria... E assim vão eles matando... O presidente dos Estados Unidos grita: Matem menos! Quer dizer: podem matar, que isso faz parte do trânsito normal, mas não exageradamente.

E pensar que vem aí uma comissão de «peritos» norte-americanos organizar o serviço de trânsito no Rio de Janeiro! Ora, se lá o trânsito já é um inferno, o que se deduz é que virão aqui, para diminuir os desastres e as consequências, mas aumentá-las. Traven, com efeito, boas intenções de quem sabe dar ordem a um trânsito mediano e 97 mortos e 2.000 feridos por dia...

Ainda há pouco, Hoover, diretor do F.B.I., afirmou que a criminalidade aumentou nos Estados Unidos. O estilo de vida progride. Matam-se, de qualquer forma, em todos os estilos, no paraíso ianque. Por isso e que a história americana se apodera dos responsáveis pelo governo americano e loca a pregar que é necessário matar na falta de população do gubio porque há gente de mais.

## Uma circular da Presidência e três fatos palacianos

O dr. João Café manteve fazer uma circular, referida a suas audiências e despachos, que vem publicada no «Diário Oficial» do dia 14.

Esse documento burocrático permite fazer várias conclusões a começar sobre o horário folgado do ex-vice que, geramente, duas e meia horas de horas folgadas. Muito logo de artifício da propaganda dos austeros gozadores da vida, rapidamente se apaz por efeito da astúcia circular.

Assim, por exemplo, a tabela das audiências permanentes aos congressistas. Sempre houve um dia marcado para dias. Mas João Café, que dedica seu espírito invadido a essas pequeninas coisas, mandou anunciar que, devido a seu espírito anímico democrático, não haveria mais nada disso e que senadores e deputados seriam recebidos todos os dias. Pois bem, agora, está com todas as letras, no «Diário Oficial» que os congressistas, se quiserem, podem aparecer lá pelo Catete às 16 horas das segundas-feiras. Nos outros dias, que vão contar em outra frequência.

O mais interessante, porém, é a oficialização da presença do chefe do Estado-Maior das Forças Armadas nos despachos do chefe do Ministério. O general Canabarro não é ministro e, portanto, nada tem legalmente a fazer com o Governo. Mas ele, por meio de um despacho coletivo, põe a Constituição Federal da atribuição definida aos membros do Poder Executivo, e eles não podem ser partilhadas segundo a vontade de cada um.

Tratando-se, com essa inclusão indevida, oficializada a situação de fato, na qual o titular da Presidência não passa de escravidão de alguns chefes militares. O grupo golpista de Canabarro, então, e obtive não ficar em posição de inferioridade em relação aos brigadistas da burocracia que, aliás, ao que se diz, já não se olham com as mesmas simpatias de antes.

De tudo se vê que uma simples circular da Presidência da República pode ser mais útil para dar um quadro real do ambiente palaciano do que as notas que o Governo manda editar, sob assinaturas diversas, em diversos jornais desta cidade. Mito e verdade, sr. Odílio Costa Filho!

## INICIA-SE HOJE A MATRÍCULA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO D. F.

Iniciase hoje, conforme anunciado, a matrícula nas escolas públicas do Distrito Federal.

### INSTRUÇÕES PARA A MATRÍCULA

As matrículas para o ano de 1955 deverão ser concluídas até o dia 14 de dezembro de 1954, de acordo com a seguinte escala:

a) Dias 17 e 18 — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

b) Dias 19 e 20 — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

c) Dias 21 e 22 — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

d) Dias 23 e 24 — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

e) Dias 25 e 26 — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

f) Dias 27 e 28 — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

g) Dias 29 e 30 — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

h) Dias 31 de dezembro e 1º de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

i) Dias 2 e 3 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

j) Dias 4 e 5 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

k) Dias 6 e 7 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

l) Dias 8 e 9 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

m) Dias 10 e 11 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

n) Dias 12 e 13 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

o) Dias 14 e 15 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

p) Dias 16 e 17 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

q) Dias 18 e 19 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

r) Dias 20 e 21 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

s) Dias 22 e 23 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

t) Dias 24 e 25 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

u) Dias 26 e 27 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

v) Dias 28 e 29 de janeiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

w) Dias 30 de janeiro e 1º de fevereiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

x) Dias 2 e 3 de fevereiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

y) Dias 4 e 5 de fevereiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

z) Dias 6 e 7 de fevereiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

aa) Dias 8 e 9 de fevereiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

ab) Dias 10 e 11 de fevereiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de 1º a 5º ano.

ac) Dias 12 e 13 de fevereiro — matrícula de crianças de 6 a 11 anos, em outras escolas, dos alunos que, em 30 de novembro de 1954, frequentavam escolas públicas e privadas de ensino fundamental, de



# CINEMA

## «Todos os Irmãos Eram Valentes»

MAIS UM CARTAZ da Metro que não podemos recomendar aos espectadores. «Todos os Irmãos Eram Valentes», já em terceira versão, é um filme ruim. A brutalidade, a violência, os crimes de morte se sucedem sobre um fundo de aventura que faz da vida dos antigos pescadores de baleias. No centro deste quadro está um capítulo de navio cujo conceito de honra se resume em preservar o patrimônio do seu pai. Os tipos são mercuriais dentro das convenções de Hollywood e seria realmente difícil exigir de qualquer ator que valorize papéis como os conhecidos a Robert Taylor, Stewart Granger e Ann Blyth, especialmente o desta última, metida à força numa viagem de duração prevista de 2 ou três anos, entre uma tripulação masculina. Seu papel é quase que absurdo e, compondo um tipo sem qualquer lógica, Ann Blyth é francamente prejudicada. Robert Taylor e Stewart Granger, este em plano mais elevado, fazem o que podem.

Richard Thorpe é o diretor. E faz por suprir as deficiências da história apoiando-se no movimento que cerca a ação para oferecer alguns bons momentos que, no entanto, nada têm de grande. O melhor do filme é a ponta defendida por Keenan Wynn, como pescador de pérolas. Sua atuação aliada serve para mostrar a fraqueza dos papéis confiados aos elementos secundários do elenco, verdadeiras caricaturas de homens maus.

A tudo isso junta-se o tecnicolor que não melhora, o processo deficiente contribui bastante para acentuar a falsidade da história e dos cenários, desde a maioria das vezes incapazes de convencer.

A. GOMES PRATA

## FESTIVAL DO CLUBE ESTUDANTIL DE CINEMA

O Clube Estudantil de Cinema está realizando um interessante Festival de cinema, iniciado a 13 último e que se prolongará até 3 de janeiro. O Festival apresenta filmes da Inglaterra, Holanda, Polónia, Tchecoslováquia, China Popular, Índia, França e União Soviética. As próximas sessões terão lugar a 20 e 21 do corrente e a 3 de janeiro, todas no Teatro de Bolso, em Ipanema, com início às 20 horas. A projeção do dia 20 inclui «Canção do Ninar», filme de bonecos da Tchecoslováquia e a película chinesa de longa metragem «A Jovem dos Cabelos Brancos».



Um dos premiados no II Festival do Distrito Federal foi o diretor Alex Viany (de óculos), que aparece acima quando presenciava a assinatura de contrato entre Fada Santoro e a produtora Flama para o seu primeiro filme, «Aguilha no Palheiro».

## Espectáculos de Hoje

- CINELANDIA**
- CAPITOLIO — Sessões Passatempo.
  - IMPERIO — «Espada de Damasco».
  - METRO-PASSEIO — «Todos os irmãos eram valentes».
  - ODEON — «Irmãos Inimigos».
  - PATHE — «Marujos por Acaso».
  - PALACIO — «O Rio das Almas Perdidas» (Cine-mascope).
  - CENTENARIO — «Anjo do mal».
  - VITORIA — «Marujo de S. Majestade».
  - PLAZA — «O Petróleo é Nosso».
- CENTRO**
- RIVOLI — «O homem da calhúia».
  - CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo.
  - COLONIAL — «O Petróleo é Nosso».
  - FLORIANO — «Malandros em 4ª Dimensão».
  - IDEAL — «Os Três Recrutados».
  - ERIS — «Um Golpe de Audácia».
  - MEM DE SA — «Floradas na Serra».
  - PRESIDENTE — «Marujo por Acaso».
  - PRIMO — «O Petróleo é Nosso».
  - SÃO JOSÉ — «Marujo por Acaso».
  - POPULAR — «Um Golpe de Audácia».
  - RIO BRANCO — «Semi-noles».
- TIJUCA**
- AVENIDA — «Floradas na Serra».
  - AMERICA — «Irmãos Inimigos».
  - CARIOCA — «Espada de Damasco».
  - HADDOCK LOBO — «O Petróleo é Nosso».
  - MADRID — «Além do Barão».
  - MARACANA — «Floradas na Serra».
  - METRO-TIJUCA — «Todos os irmãos eram valentes».
  - OLINDA — «O Petróleo é Nosso».
  - TIJUCA — «Uma Vida Para Dois».
  - VELO — «O homem que o mundo esqueceu».
  - GRAJAO — «Bom dia fatal» e «Cedo para beijar».
  - VILA ISABEL — «Aguilha no Palheiro» e «Enredo sinistoso».
  - SANTO AFONSO — «Marujo por Acaso».
  - ZONA SUL
- ALASKA** — «Além do Barão».
- ALVORADA** — «Alma do Asfalto».
- ART PALACIO** — «Marujo por Acaso».
- ASTORIA** — «O Petróleo é Nosso».
- ATECA** — «Marujo por Acaso».
- BOTAFOGO** — «Honra sem Fronteiras».
- CARUSO** — «Marujo por Acaso».
- COPACABANA** — «O Ladrão de Bagdad».
- GUANABARA** — «Escuna do diabo».
- IPANEMA** — «Honra sem Fronteiras» e «Fúria do desejo».
- LEBLON** — «Marujo de S. Majestade».
- METRO-COPACABANA** — «Todos os irmãos eram valentes».
- MIRAMAR** — «Espada de Damasco».
- NACIONAL** — «Borrascas».
- PIRARA** — «Espada de Damasco».
- POLITEAMA** — «Brigada gloriosa».
- BIAN** — «Irmãos Inimigos».
- RITZ** — «O Petróleo é Nosso».
- ROXY** — «Espada de Damasco».
- SÃO LUIZ** — «Espada de Damasco».
- OUTROS BAIRROS**
- BARONESA — «Obrigado, Doutor».
  - BRAS DE PINA — «Mulher de Satã».
  - CACHAMBI — «O petróleo é nosso».
  - EDSON — «Campeão por um dia».
  - IMPERATOR — «Marujo por Acaso».
  - MADUREIRA — «Marujo de S. Majestade».
  - MASCOTE — «O Petróleo é Nosso».
  - MAUA — «Marujo por Acaso».
  - MOCA BONITA — «Um leão está nas ruas».
  - MODERNO — «Cidade sem lei».
  - MONTE CASTELO — «Revolta do Desespero».
  - PAIZA TODOS — «Marujo por Acaso».
  - RYDAN — «Caprichos do amor» e «Apenas um sonho».
  - SANTA ALICE — «Além do Barão».
  - S. PEDRO — «Alma do Asfalto».
  - ABOLIÇÃO — «Espada de Damasco».
  - BANDEIRA — «Caprichos do amor» e «A morte apaixonada».
  - SÃO CRISTOVÃO — «Geleiras do inferno».
  - JOVIAL — «No reino dos sonhos».
  - PIEDADE — «Sinfonia Eterna» e «Os mensageiros do perigo».
  - NATAL — «Floradas na Serra» e «O barranco da morte».
  - PAZ — «Assim estava escrito».
  - S. JERONIMO — «Carga Humana».
  - REALENGO — «Sangue por sangue».
  - LEOPOLDINA — «Espada de Damasco».
  - IGUAÇU — «Um leão está nas ruas».
  - JARDIM — «Os mensageiros do perigo».
  - BONSUCESSO — «A Mulher de Satã».
  - BELMAR — «Mulher de Satã».
  - RAMOS — «With Rogers».
  - MEIER — «Alma do Asfalto».
  - PADRE NOBREGA — «O petróleo é nosso».

## Fragmentos

Mentando «Virtude e circunstância», de Cio Prado, Silveira Sampaio foi buscar, em São Paulo, para o principal papel feminino, a atriz Lúdi Veloso. Lúdi correspondeu. Sua atuação é no papel da viúva virtuosa que encontra a circunstância comprometedora. Lúdi e Silveira Sampaio, contracenando quase todo o tempo juntos, formam hoje uma das mais simpáticas duplas do teatro brasileiro.

Após a apresentação especial de «Pega fogo!», e «O Banquete», o TBC volta a encenar a peça de Pirandello — «Seis personagens à procura de um autor», extraído do repertório do Teatro Brasileiro de Comédia. «Seis personagens» ficará mais duas semanas no cartaz do Ginástico. Desempenho de Cecília Becker, Luis Linhares, Carlos Vergueiro, Raquel Maestr, Marina Freire, Célia Biar, Renato Consorte e outros. «Seis personagens» a procura de um autor» teve direção de Adolfo Celi.

Fundou-se mais um grupo de teatro agora, amparado pelo Centro Israelita Brasileiro, que dispõe na sua sede, em Copacabana, de um auditório para 600 pessoas. Nina Ranewsky, a diretora, de «O Idiota», de Leo Victor, do «Festival Techevov» e de «Frankel», foi convidada para dirigir o novo grupo.

## JEWEL

(Alfaiataria)

Confeções para homens e senhoras

Av. 13 de Maio, 23  
S/ 932 - Ed. Darke  
Telefone: 32-6583



O PEQUENO PASTOR DE CABRAS — Gravura de Luan T'uan Tai

## ARTES PLÁSTICAS

### Exposições

DEZ PINTORAS MODERNAS — Na Galeria Dezon, Praia de Botafogo, 154.

PETRUS VERDIE — Na Escola Nacional de Belas Artes. Exposição organizada pela viúva do antigo professor e orientada por Cândido Portinari.

LAURINIA DE CARVALHO — No Museu Nacional de Belas Artes.

CASTRO E SOLIA — O pintor português expõe seus trabalhos no Museu Nacional de Belas Artes.

DESENHOS INFANTIS — Dos alunos dos cursos do Museu de Arte Moderna, na sede da Instituição.

ALUIZIO DE MAGALHÃES — No Ministério da Educação e Cultura.

GARCIA PAREDDINI — Na Associação Brasileira de Imprensa.

FEDERICO MOLINA — No Museu Nacional de Belas Artes.

ANTONIO BANDEIRA — Na Galeria de Arte de Copacabana.

JACYRA — Na Associação Atlética Banco do Brasil.

FOTOS DE ESCULTURAS NORTE-AMERICANAS — No Museu Nacional de Belas Artes.

GILBERTO TROMPOWSKI — Na Associação Brasileira de Imprensa.

## LITERATURA

### Um Livro de Pedro Motta Lima Para as Crianças

A EDITORIAL ANDES vem de lançar para este Natal um livro dirigido às crianças. Trata-se da obra de Pedro Motta Lima, «Juventude Gloriosa», em que o conhecido jornalista e novelista conta para as crianças a vida de Santos Dumont. Uma excelente iniciativa da editora que surge com um programa dos mais elogiáveis. O lançamento de livros infantis como o de Pedro Motta Lima representa uma reação contra a perniciosidade da literatura em quadrinhos com que os norte-americanos envenenam as crianças brasileiras.

Outros lançamentos recentes da mesma editorial. «Por trás da Cortina do Dólar», de Limeira Tejo; «Introdução à Sociologia», de Armand Cuvillier; «A Evolução Sexual da Criança», de Bela Szekely.

Brasil lançou nos primeiros meses de 1955 um livro sobre cinema de autoria de Walter da Silva, crítico cinematográfico da Bahia e membro da diretoria do Cine-Clube de Salvador, um dos mais ativos do país.

DENTRE os autores portugueses vem ganhando grande prestígio o romancista Alexandre Cabral. «O Sol Nascerá um Dia», «Terra Quente» e «Fonte da Telha» tem obtido generosa acolhida dos leitores brasileiros.

DOS ÚLTIMOS lançamentos de autores brasileiros jovens a crítica especializada aponta o sucesso da estréia de Ricardo Ramos, com sua coletânea de contos «Tempo de Espera». Um autor muito jovem atento à técnica do difícil gênero, cuidadoso no tratamento da língua literária.

ESCRITORES brasileiros, especialmente convidados, tomam parte no II Congresso dos Escritores Brasileiros ora em realização em Moscou. São eles Marques Rebelo, Jorge Amado e Afonso Schmidt. A reunião dos escritores brasileiros concentra a atenção da intelectualidade do mundo inteiro.

## Agulhas e Microfones

### PEDIDOS A PAPAI NOEL

Eis o que alguns elementos do rádio poderiam pedir a Papai Noel e os ouvintes ficariam bem satisfeitos: Paulo Gracindo — «jeito para escrever programas humorísticos».

Névio Macedo — «naturalidade para anunciar os programas da Jovem do Brasil».

Edgard G. Alves — «outra audição para o lugar dos «Três anjinhos»».

Rádio Nacional — «mais programas culturais e menos gritaria».

Rádio Tupi — «Idem».

Rádio Mayrink Velga — «Idem».

Rádio Globo — «menos provocação».

Dolores Durand — «horários melhores da Nacional».

Oduvaldo Cozzi — «mais simplicidade nas irradiações de Rádio».

Edú — «maior número de programas na Tupi».

Trio Nagô — «audições em bons horários».

Hélio Tys — «renovar um pouco o seu bom programa «Terceira Dimensão»».

Silvino Neto — «mais humorismo de crítica e menos piadas picantes».

Jorge Curi — «imparcialidade nas transmissões de futebol».

Reinaldo Dias Leme — «a volta do «Clube do Disco»».

Paulo Roberto — «mais audições do tipo «Nada além de dois minutos»».

Lírio Paricall — «um programa com bons arranjos na Nacional».

Luiz Gonzaga — «novas gravações».

Pagano Sobrinho — «uma viagem unicamente de ida para o planeta dos discos voadores...».

RADIO-ESCUITA

### A Luta Por Uma Educação Democrática

DE PAUL DELANOUÉ, o incansável secretário-geral da Federação Internacional Sindical de Ensino (F.I.S.E.), são as considerações que resumimos em seguida, de um longo e importante documento sobre a questão dos princípios de uma educação democrática que possa abarcar o conjunto das condições vigentes no mundo atual.

A educação democrática de todas as crianças não é um problema apenas dos educadores. É, antes de tudo, a um certo grau da civilização humana, uma exigência imperiosa das massas populares, freqüentemente da mesma natureza que a paz, a liberdade e a paz. É a compreensão, pelas massas, da necessidade de educação para todas as crianças, que cria as condições de sucesso para a luta dos educadores por suas reivindicações de classe. Mesmo quando certas formas exteriores de ação dos educadores — a greve, por exemplo, — se apresentam aos meios de ação da classe operária, a finalidade visada, em última análise, é a compreensão, pelo povo, da justiça das reivindicações dos educadores. Não se trata diretamente de lucro ou de pressão econômica. Confrontado com o trabalhador observador, o professor — se bem que seja um trabalhador assalariado — não vende sua força de trabalho da mesma forma que o operário: ele não é um produtor direto de mais-valia. O professor emprega todas as suas faculdades, toda a sua energia, toda a sua vida, em formar as novas gerações. Que os capitalistas, em sua procura de mão-de-obra, se interessem pela escola, e um

## Noticias

A 20th Century Fox vem de exibir nos Estados Unidos o seu filme de atores negros «Carmen Jones». A película, dirigida por Otto Preminger, não agradou aos espectadores.

No entanto, havia todas as razões para que a empresa produtora tivesse realizado um filme de qualidade. Dorothy Dandridge, a quem foi confiado o papel principal, é uma excelente atriz. Pearl Bailey, a conhecida cantora de «night clubs» parecia feita a propósito para o seu papel. E assim as demais coadjuvantes, entre elas Harry Belafonte, Olga James e Joe Adams. Mas, o filme resultou num fracasso.

Por que? Antes de tudo devemos notar que este filme serve para mostrar mais uma vez a vitalidade que os atores negros trazem a qualquer película. Mas os produtores de «Carmen Jones» tiveram de se confrontar com o clima de discriminação racial reinante nos Estados Unidos de McCarthy e Eisenhower. E esta discriminação se reflete sobre a produção de «Carmen Jones», inclusive com a dublagem das canções interpretadas pelos atores, alguns dos quais conhecidos cantores. Isto torna o filme híbrido. Este absurdo prejuízo especialmente a grande criação de Dorothy Dandridge que da vida à Carmen apenas quando fala, resultando — falsa — quando canta e sua voz é dublada.

Os produtores, com as vistas voltadas para o mercado cinematográfico do sul dos Estados Unidos, não hesitaram sequer em transformar Chicago numa cidade exclusivamente de negros. Não se vê durante todo o filme, nas cenas da cidade, um só branco. As fábricas de para-quadras do governo, segundo o filme, empregam exclusivamente negros e o mesmo acontece nas ferrovias, o que deve ser uma novidade para o National Negro Labor Council.

A música é de Bizet mas as danças que aparecem em certas cenas de Pearl Bailey ninguém sabe o que sejam: se espanholas, mexicanas ou danças do povo negro.

# TEATRO

## «Quilômetro 156» -- I --

O TEATRO DUSE, há algum tempo, nos deu a conhecer a intérprete Luciana Peotta. Lançada, agora, como autora, subiu à cena sua peça «Quilômetro 156». Nesta desenvolve-se os dramas de Paulo e Vera, do Wilma e Frederico e a de Leonor e Alberto.

Paulo vai encontrar uma atriz por quem se sente irresistivelmente atraído. Vera o acompanha. Há uma disputa entre eles, pois Julia em viagens e salvamentos. Paulo é quíscio quando diz que não há força capaz de detê-lo. Vera afirma não querer prendê-lo.

— «Acacia necessário que você mesmo construa sua prisão».

— «Já construí a minha, a despeito de todos, a despeito de você! E pretendo encerrar-me nela».

O amor é, aqui, compreendido como prisão, como um fardo. A realidade é, e deve ser, o caminho para as maiores realizações, para a liberdade.

Paulo sabe que Vera não deseja sua união com a atriz. Humanamente é mais do que compreensível que ela tivesse essa disposição. Demonstrando debilidade de caráter apresenta Vera, aos companheiros de viagem, como sua noiva, a quem quer que seja dotado de certa dose de bom senso.

— Ela é uma atriz! Ela não é como nós. Mais adiante: — Ela trocou o mundo em que vivemos por um outro onde o tempo não existe, onde se vive toda uma vida em duas horas... (Os gritos são horríveis).

Logo, o tempo existe. E não poderia deixar de existir, mesmo para a atriz que ingenuamente «vive» no outro mundo. Antes de tudo ela é um ser humano e não há quem possa, apesar de tudo e qualquer sonho, viver fora do tempo e do espaço.

Vera é dominada por preconceitos contra as atrizes. E uma mulher apaga as coisas «antigas e familiares». Quando Paulo se acha distante declara a Leonor que deixou de acreditar «para lutar por ele».

Vemos aí uma incongruência, pois só se luta pelo que se ama: o que nos é indiferente pouco se nos dá.

MILTON DE MORAES EMERY



MARIA CLARA MACHADO realizou antes, uma vez o cartaz do conjunto «O Tablado» e apresenta agora a sua peça «O Boi e o Burro», para crianças de todos os idades.

## MUSICA

### A Situação da Escola Nacional de Música

AS COLUNAS dedicadas à Música em todos os jornais da cidade têm se ocupado, nos últimos trinta dias, do caso das eleições na Escola de Música. Foram divulgados protestos de pais de alunos, professores, autoridades do meio musical, entre eles um manifesto assinado pelos maiores nomes de nossa música — tudo isso exigindo medidas de moralização da diretoria daquele educandário. Tudo isso dirigido ao Governo. E o sr. Café Filho, segundo violino da austeridade, cruza os braços. Não deveremos estranhar que nomeie uma Comissão Nacional, como em tantos outros casos, que terá dois anos para apresentar um relatório sobre a questão.

E' inadmissível que o Governo permaneça surdo aos reclamos dos músicos, compositores e intérpretes brasileiros e seja cúmplice na desmoralização de uma casa de ensino que tem tradições a zelar.

Mas deste governo de capa e espada tudo se pode esperar. Que os artistas, os pais de alunos, os compositores interessados no desenvolvimento da arte musical brasileira exijam uma ação pronta que venha restabelecer o prestígio da ENM.

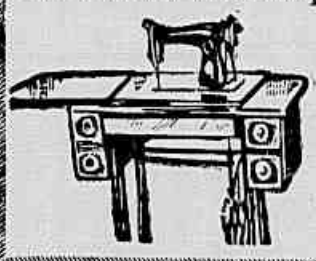
BALLET IV CENTENARIO

Realiza-se hoje, às 21 horas, a quarta e última recita noturna de assinatura, com programa inteiramente novo. Com esse espetáculo, o conjunto dirigido pelo ex-cônego Milloss apresentará as últimas obras de repertório com que está realizando sua brilhante temporada no Municipal.

ACADEMIA LORENZO FERNANDES

No auditório da A.B.I. será realizada, dia 21, às 17 horas,

### Mecânico de Máquina de Costura



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Vende-se máquinas novas à prestação — Tel.: 49-8310

## EDUCAÇÃO E ENSINO

fato. Mas os educadores podem fazer com que as escolas estejam, o mais possível, a serviço do povo. A quem servir a escola? É essa, em última análise, a questão fundamental.

Dessa ligação das massas com a educação democrática da juventude tivemos, recentemente, um exemplo admirável, em Bamako, na África do Norte. O professor Diallo, vice-presidente da Federação Sindical Mundial, estava sendo perseguido pela Câmara de Comércio e pelo ex-governador mara de Comércio roubava os camponeses. E uma coisa que os tristes de importância e exportação, dos quais a Câmara é um instrumento, não podiam permitir. Tratava-se, essencialmente, nesse processo, do mesmo tempo que de outros produtos que condicionam, da maneira mais imediata, a vida difícil dos trabalhadores africanos. Quando, numa reunião pública, perante milhares de trabalhadores e camponeses, levantava, em nome da F.S.M., juntamente com a luta econômica, a necessidade das crianças negras terem mais escolas e professores em número suficiente — tal como as crianças brancas e amarelas de outros países — estrugiram aplausos sem fim. A escola torna-se uma reivindicação das massas africanas. Os sindicatos de professores da África podem encontrar, para suas reivindicações,

### CONCURSO PIANISTICO INTERNACIONAL «FREDERICO CHOPIN»

Realiza-se no dia 22 de fevereiro de 1955, em Varsóvia, o V Concurso Pianístico Internacional, em comemoração ao 145º aniversário do nascimento de Frederico Chopin.

Calendário que cerca de cem pianistas comparecerão à Filarmônica de Varsóvia representando 27 países, a saber: Albânia, Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, Chile, China, Dinamarca, Inglaterra, Equador, França, Guatemala, Holanda, Índia, Israel, Japão, Tchecoslováquia, Luxemburgo, Alemanha Ocidental, Alemanha Oriental, Polónia, Rumania, Estados Unidos da América, Suécia, Itália e União Soviética.

Serão os seguintes os membros do júri: Michele Bolognese (Itália), Marguerite Long (França), Emilie Bolet (Bélgica), Abram Chassins (USA), Arthur Hodey (Grã-Bretanha), Jan Hoffman (Polónia), Ray Levy (USA), Lazare Levy (França), Witold Lutoslawski (Polónia), Joseph Marx (Austria), Ma Sh Chin (China Popular), Frantisek Maxian (Tchecoslováquia), Lew Oborin (URSS), Ludmir Pipkov (Bulgária), Hugo Steiner (Alemanha), Henri Szjompka (Polónia), Madelon Tagliarfero (Brasil), Marguerite Trombini Kazuro (Polónia), Imre Hungar (Hungria).

### Alfândega 318 - 1.º andar — O Sobrado da Economia

Alfândega 318, bloco 5, sala em especial, 1.º andar. Alfândega 318, bloco 5, sala em especial, 1.º andar. Alfândega 318, bloco 5, sala em especial, 1.º andar.

P. L.



# A História Conhece Poucos Exemplos de Igual Traição

## Denunciará a U.R.S.S. o Tratado Franco-Soviético Se a França Ratificar os Acordos de Paris

### NOTA INTERNACIONAL

#### A Estratégia Atômica no Conselho da OTAN

Reune-se hoje, em Paris, o Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte para deliberar sobre os planos de defesa que se recebem, nas próximas semanas, novo impulso com a assinatura dos Acordos de Londres e Paris, os quais, sob o rótulo da formação de uma suposta "União da Europa Ocidental", determinam o rearmamento da Alemanha Ocidental e socorrem as possibilidades de um entendimento pacífico entre os Estados europeus.

Não está ainda assinado o tratado, mas a Alemanha Ocidental receberá uma especial para comparecer junto a seus colegas belicistas, dando que, até agora, ainda não foi possível obter a ratificação dos últimos tratados de guerra nos parlamentos de nenhuma das potências signatárias, de onde decorre a não "legalização" do aumento do governo de Bonn no Pacto do Atlântico. E, fato, porém, que, de qualquer maneira, na ausência do chanceler neozista, o espírito de seu antecessor Adolfo Hitler, inspira a reunião.

O Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte terá como tema principal o estudo do momento em que deverão ser usadas as armas atômicas em condições em que isso deverá ser feito. Essa é a resposta de "zaugsters" dos dirigentes das potências ocidentais ao recente apelo do Conselho Mundial da Paz, clamando por todos os governos a chegarem a um acordo sobre a interdição das armas de destruição em massa. Esse é mais um desmentido público e raso às diferenças entre as posições dos dirigentes norte-americanos e ingleses sobre a sinceridade de suas propostas de acordo atômico.

Os chamados planos imperialistas a respeito não têm e do mais que enciosos projetos que visam, não à proibição, mas à regulamentação do uso das armas atômicas. Ninguém acredita, por exemplo, que se tentasse "regularizar" o uso de gases e das bactérias. A hediondez que implica o uso dessas armas determinou sua proibição total e se se admite que venham a ser usadas em caso de represália. As armas nucleares são, no entanto, muito mais mortíferas que os gases tóxicos e os agentes moribundos. Seus efeitos são sobrepostos severos para as populações civis e, o que é mais grave, não se detém num curto espaço de tempo, afetando gerações vindouras. Ainda em agosto último a Conferência Nacional de Enfermeiras Japonesas teve ocasião de verificar as consequências dramáticas da radiação atômica, a atividade orlunda da bomba lançada em 1945, na cidade de Nagasaki, nas crianças ali nascidas ou geradas de então para cá. E, como se sabe, as atuais bombas de hidrogênio, reduzem as que foram atiradas sobre o Japão, a uma fração de suas forças destruidoras.

Não há, por outro lado, no terreno atômico, nada que possa ser tido como "arma táctica", conforme procuram fazer crer os arautos da guerra. As experiências com os canhões atômicos, ultimamente processadas na Alemanha Ocidental, demonstram, segundo as próprias fontes imperialistas, que sua utilização pode aniquilar uma cidade de 50 mil habitantes. Os países democráticos, portanto, não se permitem manter-se firmemente pela proibição total das armas atômicas.

Todavia, em seus criminosos enganos, os monopólios não vacilam. Querem os norte-americanos, na OTAN, entregar à disposição do comando "atlântico" a decisão final sobre o uso dessas armas. Procura-se, assim, criar condições para que um simples incidente de fronteira, facilmente provocável, possa ser transformado em guerra atômica geral de efeitos trágicos para toda a humanidade. E, principalmente, para os povos cujos governos insistem em levar a cabo essa política de loucos.

Estudantes gregos contra a política anglo-americana

QUEBRADOS OS VIDROS DO CONSULADO BRITÂNICO E INUTILIZADOS OS VIDROS DA BIBLIOTECA AMERICANA

SALONICA, 16 (AFP) — O adiantamento dos debates sobre a questão de Chipre nas Nações Unidas provocou violentas manifestações de estudantes nesta cidade, capital da Grécia do Norte. Vários grupos de manifestantes conseguiram se aproximar do consulado britânico, do qual quebraram os vidros, e do edifício dos serviços da Missão Norte-Americana, dos quais quebraram a biblioteca. Na luta que se travou no interior do edifício dos serviços norte-americanos, 20 policiais e 1 estudante ficaram gravemente feridos. Em sua maioria, os livros da biblioteca norte-americana ficaram completamente destruídos. Demonstrações de hostilidade também ocorreram em frente ao consulado da Turquia.

Apoyevmatini e «Estia», órgãos do Agrupamento Helénico, preconizam um boicote cultural da Grã-Bretanha na Grécia e a adoção de meios de luta mais ativos.

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA

SALONICA, 16 (A.F.P.) — A Biblioteca Norte-Americana de Salonica foi depredada hoje de manhã por estudantes gregos.

CONDENADO O ESPIÃO

BERLIM, 16 (AFP) — Um funcionário dos serviços de construção marítima do Ministério das Construções Mecânicas da Alemanha Democrática acaba de ser condenado pelo tribunal a dez anos e nove meses de prisão, por espionagem a soldo dos serviços secretos britânicos — anuncia a Agência DPA. O acusado, Gerhard Koehnke, de 39 anos de idade e estatístico, declarou perante o tribunal, segundo a agência, que havia fornecido informações a um jornalista britânico sobre as construções marítimas na Alemanha Democrática.

EXCELENTE OPORTUNIDADE

Camisa de cambray Nova América, a Cr\$ 150,00. Salas de tropical brilhante Cr\$ 200,00. O conjunto de lã, Cr\$ 65,00. Confecções Amaury — Rua da Alfândega, 215, 1.º andar.

Enérgica nota do governo soviético chamando a atenção do governo francês para o fato de os Acordos de Paris ferirem os compromissos assumidos pela França no Tratado de Aliança e Assistência Mútua assinado pelos dois países

MOSCOU, 16 (AFP) — A nota entregue hoje pelo governo soviético ao governo francês declara que o governo da URSS julga necessário chamar a atenção do governo francês para o fato de que os atos do governo francês, que encontram sua expressão nos pretensos acordos de Paris, ferem os compromissos que a França assumiu no quadro do Tratado de Aliança e Assistência Mútua entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a República Francesa.

O TRATADO DE 1944

Esse tratado foi concluído no fim da Segunda Guerra Mundial, quando seus exércitos travavam uma luta difícil contra o inimigo comum dos povos da Europa: o militarismo alemão. O tratado franco-soviético, selado pelo sangue dos melhores filhos dos povos soviético e francês, previu, para a França e União Soviética, medidas comuns para evitar a possibilidade de uma nova agressão do militarismo alemão e, do mesmo modo, para prevenir uma nova guerra na Europa.

Nesse tratado, concluído por um prazo que expira no fim de 1964, é dito:

«As duas partes contratantes se comprometem igualmente, depois do fim da guerra atual com a Alemanha, a tomar em comum todas as medidas necessárias para afastar qualquer nova ameaça vinda da Alemanha e a se opor a manobras que tenham por objetivo tornar possíveis novas tentativas de agressão de sua parte (art. 3).

E dito mais adiante nesse mesmo tratado:

«As duas partes contratantes se comprometem a não concluir qualquer aliança que seja e a não tomar parte em nenhuma coligação dirigida contra uma das duas partes contratantes» (art. 5).

CLARA VIOLAÇÃO DO TRATADO

O tratado contém, igualmente, compromissos de assistência mútua no caso de agressão de parte da Alemanha, o que corresponde aos interesses da segurança tanto para a França como para a União Soviética. Enquanto que o tratado franco-soviético se fixa como objetivo não admitir mais a possibilidade de uma nova agressão alemã, os acordos de Paris que o governo francês assinou levam ao restabelecimento do militarismo alemão e com isso criam a ameaça de uma nova agressão alemã.

Esses acordos prevêm a remilitarização da Alemanha Ocidental e a criação de um exército, o exército alemão ocidental tendo à frente antigos generais hitleristas que ainda recentemente implantavam nos territórios ocupados da França da União Soviética, da Polónia, da Tchecoslováquia, da Iugoslávia, da Noruega, da Bélgica e de outros Estados europeus o regime fascista de terror sangrento e de opressão.

Não somente criaram um grande exército alemão, que dispõe de importantes forças de aviação, de carros blindados, de artilharia pesada e de seus próprios Estados-Maijores, mas ainda toda a indústria pesada da Alemanha Ocidental, inclusive a região industrial do Ruhr está sendo readaptada para a produção de armamentos.

VIOLAÇÃO DE OUTROS ACORDOS INTERNACIONAIS

Em violação dos acordos internacionais existentes os acordos de Paris põem nas mãos dos militaristas e re-vanchistas da Alemanha Ocidental a arma atômica,

AS PROPOSTAS SOVIÉTICAS

O governo soviético muitas vezes chamou a atenção do governo francês sobre todos os perigos ligados à política de restabelecimento do militarismo alemão. Assim agindo, insistiu invariavelmente na necessidade



Emprego das armas atômicas pela nova Whermacht, o principal objetivo da reunião da NATO

PARIS, 16 (AFP) — Anthony Eden, Foster Dulles e Mendes-France começaram suas conversações preliminares da reunião da NATO às 16h30 e suspenderam-nas às 19 horas.

As conversações tiveram como cenário o Quai d'Orsay. Cada um dos ministros se fazia acompanhar de auxiliares técnicos.

A TOQUE-DE-CAIXA

PARIS, 16 (AFP) — A Comissão de Assuntos Econômicos da Assembleia Nacio-

Do artigo 3º do Tratado franco-soviético

AS PARTES CONTRATANTES SE COMPROMETEM A TOMAR EM COMUM TODAS AS MEDIDAS NECESSÁRIAS PARA AFASTAR QUALQUER NOVA AMEAÇA VINDA DA ALEMANHA.

Do artigo 5º do mesmo Tratado:

AS DUAS PARTES CONTRATANTES SE COMPROMETEM A NÃO CONCLUIR QUALQUER ALIANÇA QUE SEJA E A NÃO TOMAR PARTE EM NENHUMA COLIGAÇÃO DIRIGIDA CONTRA UMA DAS PARTES CONTRATANTES.

de medidas comuns da União Soviética e da França tendo em vista garantir e reforçar a paz na Europa e resolver as questões urgentes relativas à solução do problema alemão. Com o objetivo de resolver o problema do restabelecimento da unidade alemã em bases pacíficas e democráticas, mediante eleições gerais alemãs livres, o governo soviético propôs a convocação imediata de uma conferência dos ministros de Negócios Estrangeiros das quatro potências.

O governo soviético propôs ao governo francês que desse sua contribuição para um acordo geral visando a criação de um sistema efetivo de segurança na Europa, do qual poderiam participar todos os Estados europeus independentemente de seu regime social e de Estado. A conclusão e um tal acordo teria podido assegurar condições pacíficas de desenvolvimento a todos os povos da Europa.

O governo soviético propôs convocar, em fim de novembro, em Moscou ou em Paris, uma conferência de todos os países europeus especialmente para examinar o problema da criação de um sistema de segurança coletiva na Europa.

OBJETIVO DAS REPOSTAS PAZ NA EUROPA

Todas essas propostas do governo soviético eram destinadas a não admitir o renascimento do militarismo alemão, a reforçar e a desenvolver a assistência.

NÃO PODE SERVIR DE BOMBO A PREPARAÇÃO DE GUERRA

Em tal situação, o tratado franco-soviético não pode servir aos objetivos para os quais foi concluído. Dado que, malgrado a existência desse tratado, o governo francês adotou a posição do restabelecimento do militarismo na Alemanha Ocidental e procura incluir a Alemanha remilitarizada em grupos militares dirigidos contra a União Soviética e outros Estados pacíficos europeus, o tratado franco-soviético não só não pode servir aos interesses da paz mas, ao contrário, se transforma unicamente em bombo que serve para mascarar a política atual do governo da França, que adere a grupos militares dirigidos pelos Estados Unidos da América. O governo soviético não pode se conciliar com uma tal situação e não pode deixar de utilizá-la abertamente tanto ao povo soviético como ao povo francês. Tudo isso atesta que a ratificação dos acordos de Paris complicaria seriamente a situação na Europa e que essa ratificação não corresponde aos interesses da paz e da segurança da Europa e que só é necessária aos círculos agressivos de certos Estados ocupados em preparar uma nova guerra.

DENUNCIA DO TRATADO

Em tais condições, o governo soviético julga de seu dever declarar que o ato de ratificação dos acordos de Paris vai apagar e anular o tratado franco-soviético de aliança e assistência mútua. Toda responsabilidade recairá sobre a França e sobre o governo francês.

Depois da ratificação dos acordos de Paris nada mais restará a fazer ao governo soviético senão submeter ao exame do Presidium do Soviet Supremo da União Soviética a proposta de anular o tratado de aliança e assistência mútua entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a República Francesa.

Nenhum Direito Tem a Inglaterra Sobre as Malvinas

Nota da Argentina ao governo inglês

BUENOS AIRES, 16 (AFP) — O Ministério das Relações Exteriores deu a conhecer a resposta do governo argentino ao protesto inglês sobre as Malvinas. A resposta recusa categoricamente o protesto, dizendo: «No exercício de sua soberania, a Argentina dita leis e as aplica de modo válido em todo o que constitui território nacional. Em reiteradas oportunidades, o governo argentino salientou que nem de modo direto, nem indireto, pode considerar-se a ocupação britânica das Ilhas Malvinas, prevenindo assim os atos de força que não podem afetar os permanentes direitos da Argentina sobre o arquipélago, nem servir de base para o que pretende o governo britânico. Em virtude das mesmas razões, o governo argentino não aceita a soberania britânica invocada na nota, com relação às chamadas dependências das Ilhas Malvinas, visto que o setor antártico e as Ilhas do Atlântico Sul pertencem à plena e indiscutível jurisdição argentina.

DEZ MORTOS

LENIS, 16 (AFP) — O balanço provisório do terrível acidente de circulação ocorrido hoje de manhã nas proximidades de Lison-Sous-Lues, a Norte da França, registra 10 mortos, por terem ocorrido no hospital dois dos feridos no acidente. Tais as vítimas se encontram em um ônibus que, em consequência do nevoeiro, foi atingido por um caminhão, vindo de uma ponte de dez metros de altura na via férrea Lison-Lille. O ônibus transportava 45 senhores e moças, professores ou alunos das escolas livres da região de Toulous, que se dirigia a A-tus.

EMIGRAÇÃO ITALIANA

ROMA, 16 (AFP) — Exportaram-se no transcurso dos nove primeiros meses deste ano 1.051.801 italianos. Esse número apresenta o aumento de 98.381 unidades com relação às saídas registradas durante o período correspondente de 1953.



MARECHAL JUKOV

### ESCREVE O MARECHAL JUKOV SOBRE A ATITUDE DE CHURCHILL

PARIS, 16 (A.F.P.) — «A história das relações internacionais e a história militar conhecem poucos exemplos de semelhante traição das obrigações entre aliados», declara notadamente o marechal soviético Gueorgui Jukov, em artigo publicado hoje pelo jornal «Tribuna de Moscou» e citado pela rádio da capital soviética em emissão ouvida em Paris, a propósito da mensagem de Sir Winston Churchill dirigida ao marechal Montgomery e relativa às armas atômicas. Depois de recordar que desde novembro de 1945 o representante soviético no Conselho de Controle Aliado na Alemanha havia apresentado a esse Conselho um memorando a respeito da existência, na zona de ocupação britânica, de unidades alemãs organizadas e constituídas com os restos do exército hitlerista, acrescenta o marechal Jukov: «A despeito das reiteradas reclamações dos representantes soviéticos no Conselho de Controle Aliado na Alemanha, a despeito da Conferência dos Ministros do Exterior da União Soviética, dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França, realizada em Moscou no ano de 1947 e que havia decidido desmobilizar integralmente as forças alemãs, unidades alemãs pertencentes aos exércitos de terra, do ar e do mar ainda se encontravam na zona britânica e, como se sabe, ainda se encontram na Alemanha Ocidental sob o nome de «Unidades Auxiliares» junto às forças de ocupação britânicas e norte-americanas.

O marechal Jukov conclui o seu artigo declarando que a luz desses fatos as pessoas honestas do mundo inteiro não se deixarão enganar pelas mentirosas declarações segundo as quais o restabelecimento da Alemanha é realizado com objetivos defensivos.

### Comércio Com a URSS

NOVA IORQUE, 15 (AFP) — O sr. Ezra Benson, secretário da Agricultura, declarou no decorrer de uma entrevista à imprensa que o governo americano pretendia vender certos produtos agrícolas aos países socialistas.

«Acrescido — declarou o sr. Benson — que deveríamos consentir em comerciar com os países, quer se trate de mantimentos ou de qualquer outro produto».

Interrogado pelos jornalistas, o secretário da Agricultura precisou que o governo pretendia fazer troca com a URSS, vendendo-lhe produtos agrícolas, seja direta, seja por intermédio de um terceiro país.

### Outras Condenações no Egito

Denunciada a intervenção americana

CAIRO, 16 (AFP) — Foi pedida a pena de morte para os oficiais de marinha acusados de serem membros dos «irmãos muçulmanos» em Alexandria e cujo processo acaba de ser ultimado na terceira câmara do Tribunal Especial. Os debates realizaram-se secretamente. A sentença será proferida ulteriormente.

O Conselho comutou em trabalhos forçados perpétuos a pena de morte proferida pelo Tribunal Especial contra quatro líderes dos «irmãos muçulmanos».

DENUNCIA A INTERVENÇÃO IANQUE

DAMASCO, 16 (AFP) — Numa declaração feita hoje de manhã à imprensa, Mustafa Sibai, gale supremo dos

Morreu Oldrich Hlas

OSLO, 16 (AFP) — Falleceu ontem à noite após breve moléstia, em consequência de uma embolia, o sr. Oldrich Hlas, ministro da Tchecoslováquia, em Oslo.

TITO NA INDIA

BOMBAIM, 16 (AFP) — O marechal Tito, presidente da Iugoslávia, chegou a Bombaim hoje, às 9 horas e 20 minutos.

Pronta a URSS a Negociar Com o Japão

MOSCOU, 16 (A.F.P.) — O sr. Molotov fez hoje uma declaração, dizendo que o governo soviético está pronto para examinar o problema das medidas práticas, visando normalizar as relações entre a União Soviética e o Japão, se o governo nipônico estiver decidido a dar um passo nessa direção.

Esta declaração do sr. Molotov constitui uma resposta à declaração feita nestes últimos dias pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, sr. Shigemitsu.

FIGOU ALUCINADO

EAST PLENSING (Michigan), 16 (A.F.P.) — Um médico do hospital do Colégio de Agricultura do Estado de Michigan, Dr. Charles Laughhead, demitiu-se em virtude de que a data de 21 de setembro de 1954, o fim do mundo, e que «alcos voadores», vindos de Vênus ou de Marte, virão à terra para socorrer alguns sobreviventes do cataclismo.



# Dia 21: Início da Campanha dos Aeronautas Por Aumento

Os rádio-operadores de voo, mecânicos de voo e comissários, que constituem as categorias filiadas ao Sindicato Nacional dos Aeronautas, desde que foi iniciada por seus representantes a campanha por aumento de salários — cujo acordo acaba de ser firmado com as empresas — também estão interessados em conseguir dos companhias de transportes aéreos um aumento em seus salários, que permanecem inalterados desde 16 de novembro do ano passado, data em que obtiveram o último reajustamento.

## OUTRAS REIVINDICAÇÕES

Como é sabido, os aeronautas têm, outras reivindicações além da questão do au-

**Convocados os comissários, mecânicos e rádio-operadores de voo para uma assembleia, terça-feira, na sede do Sindicato — Será aprovada a tabela a ser pleiteada junto às empresas de transportes aéreos**

mento de salários. Por exemplo, os rádio-operadores de voo do Consórcio Real Aerovias estão às voltas com o problema de transporte de valores. O Consórcio obriga aqueles tripulantes a transportarem para São Paulo e Rio de Janeiro os milhões de cruzeiros de receita das agências do interior. Tal imposição, além de ser contrária ao que determina o contrato de trabalho, resulta em novas responsabilidades aos rádio-operadores que são responsáveis pelo dinheiro que o Consórcio os obriga a condu-

zir, tendo que reembolsar a Real Aerovias em caso de qualquer extravio, mesmo involuntário.

Mecânicos de voo, e os comissários também, têm uma série de outros problemas, muitos relacionados com a segurança de voo, além da questão salarial, que exigem urgente solução.

## ASSEMBLEIA NO DIA 21

Faz já alguns meses que os aeronautas

têm trocando idéias sobre tais reivindicações, tendo endereçado à Junta Governativa do Sindicato diversos pedidos no sentido de que convocasse uma assembleia-geral, onde todos pudessem tratar da questão do aumento e das demais reivindicações.

Já no próximo dia 21, terça-feira, os mecânicos de voo, os rádio-operadores de voo, os comissários e as comissárias das empresas de aeronavegação estarão reunidos em assembleia, na sede do Sindicato dos Aeronautas, para tratarem de seus problemas.

Espera-se que nessa assembleia seja aprovada uma tabela de aumento para ser pleiteada o quanto antes junto às transportadoras, uma vez que é esse o assunto que mais preocupa os aeronautas no presente momento.

# Vida Sindical

**Aumento para os operários em borracha**

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha realizará hoje, a partir das 10.30 horas, uma importante assembleia em sua sede, a Avenida Mem de Sá, 14/A, 2º andar. Na primeira parte da assembleia serão discutidos dois pontos: aumento de mensalidades e reforma estatutária. Logo a seguir, a assembleia tomará conta da resposta patronal ao pedido de aumento de salário feito pelo Sindicato.

**Trabalhadores em Inflamáveis**

Vão se realizar eleições para renovação de Diretoria, no próximo dia 20, no Sindicato dos Trabalhadores em Minérios e Combustíveis Inflamáveis (empresas petrolíferas). Até agora só foi registrada uma chapa encabeçada pelo sr. Rivaldo Cavalcante, membro da atual diretoria.

**Práticos de Farmácia**

No próximo dia 21, os práticos de farmácia elegerão a nova diretoria de seu Sindicato. Concorrerá uma única chapa, encabeçada pelo associado Sebastião Cortes.

**Empregados em Teatros**

Haverá eleições, no próximo dia 28, no Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais do Rio de Janeiro, para renovação de Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes.

**Sindicato dos Químicos**

Para as eleições que se realizarão hoje, dia 17, no Sindicato dos Químicos do Rio de Janeiro, foi inscrita uma única chapa, encabeçada pelo atual presidente, sr. João Batista Campos Paiva. Dessa forma os químicos prestigiarão a atual diretoria, que liderou a corporação na recente luta pela aprovação do projeto 1.082.

**Operários em Cerâmicas**

O Sindicato dos Trabalhadores em Cerâmicas e Olarias marcou para o próximo dia 20 as eleições para renovação da sua diretoria.

**Indústria de Tamancos**

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Tamancos, Formas e Saltos de Paus do Rio de Janeiro marcou para o dia 15 de janeiro vintiduas eleições para renovação de eleições para renovação

**Atores Teatrais**

O Sindicato dos Atores Teatrais publicou edital, abrindo prazo até o próximo dia 21, para inscrição de chapas concorrentes às eleições que ali se realizarão nos dias 17, 18 e 19 de janeiro, para renovação de diretoria e Conselho Fiscal.

**Operadores Cinematográficos**

As eleições para a renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes do Sindicato dos Operadores Cinematográficos serão realizadas nos próximos dias 27, 28 e 29 do corrente.

**Reunião dos Metalúrgicos**

O Sindicato dos Metalúrgicos convocou, para hoje dia 17, às 18.30 horas, uma reunião dos operários-membros do Conselho Geral de Representantes. O principal ponto da Ordem-Dia é o voto do Sr. Café Filho à lei 1.146, que regulamenta a aposentadoria integral.

**DEVEM SER PAGOS OS DIAS PARADOS POR FALTA DE MATERIAL**

IMPORTANTE DECISÃO DA 4.ª JUNTA SOBRE O TRABALHO DOS TAREFEIROS

E' comum em muitos estabelecimentos fabris do Distrito Federal que os operários fiquem vários dias sem trabalhar, por falta de matéria-prima, ferramentas, etc. Os patrões, quase que sem exceção, recusam terminantemente pagar aos operários esses dias parados. Muitas vezes, o pretexto de falta de matéria-prima ou ferramentas não passa de um expediente patronal para encobrir a falta de encomendas e impedir o acúmulo de estoque. Seja qual for o pretexto, entretanto, o fato é que o NÃO PAGAMENTO é ilegal. Foi o que decidiu ontem a Quarta Junta de Conciliação e Julgamento, presidida pelo juiz dr. Rubens de Andrade Filho.

OBRIGADOS A PAGAR

O operário Francisco Filho e outros, reclamaram contra a firma empregadora Indústria e Comércio Matos Rocha, na Justiça do Trabalho. Sob pretexto de que "trabalhava sem ganhar a produção", o patrão queria forçar os trabalhadores a trabalhar mais em determinados dias para contrabalançar a menor produção de dias anteriores, ocasionada por falta de material para trabalhar. Decidiu a Quarta Junta que o empregador é obrigado a garantir ao operário o material e trabalho que lhe possibilita fazer o salário-mínimo diário de Cr\$ 40,00, seja ele tarefeiro, diarista ou mensalista.

**PREÇO DE FESTAS**



**Cr\$ 799,00**

**APARELHOS DOMESTICOS ELETRICOS**

**A VISTA E A PRAZO**

**EMCO RADIO LTDA.**

**Av. Mal. Floriano, 41**

**Cartas dos leitores**

**Plano de Reclassificação do Funcionalismo**

O Plano de Reclassificação de Cargos do funcionalismo, que esteve durante muito tempo em estudo no DASP por ordem do Exmo. Sr. Getúlio Vargas, tendo sido devolvido ao Catete, foi entregue à Câmara dos Deputados pouco antes das eleições.

Entretanto, parece que o Plano será esquecido ou esquecido pelo Presidente Café Filho, juntamente com o DASP. Em lugar da reclassificação querem dar um abono de emergência, a fim de enganar mais uma vez os pobres servidores.

O abono não resolverá a situação dos servidores públicos porque o mesmo já foi superado pelo alto custo da vida.

Em consequência disso os servidores que têm possibilidade de fazer trabalho particular não ficarão nas repartições trabalhando por causa de um abono que não corresponde às suas necessidades.

Ainda que venha o abono não vou deixar de arranjar as minhas licenças com os médicos que também se encontram com salários de fome.

Sendo profissional, tenho possibilidades de ganhar de

**Reclamações de Associados**

Do leitor Pedro Alvares Lisboa recebemos o seguinte documento:

"O STI Metalúrgicos de Caxias do Sul, por seu Presidente, foi assinado, sem protestar, junto a V. Excia. pelo descuido que estão sofrendo os associados do IAPI pela Agência desta cidade."

E' uma lástima e causa revolta o desaparecimento que se encontram aqueles que por infelicidade têm de recorrer aquela Agência.

De abaixo o nome dos associados que têm procurado este Sindicato para reclamar:

José Francisco Neris — CC 7521317, B. 1250754; Videlina Vinhola — CC 614659, B. 1190564; João Batista da Silva — CC 6037329; B. 1190239 — Paulo Rodrigues — B. 1190712; Valdeir Macedo de Sousa — CC 7918363, B. 0916220 (cego); Raimundo Menegolo — CC 9222393; M. da Marcelina Gremia — CC 7854426, B. 1190583, sem perceber de 1º

de abril a 17 de julho de 1954:

Ermino Melelli — CC 0176424; Vitorino Luis Zorzi — CC 7918251, B. 1190781; João Sechell, perdeu de 15-12-53 a 15-3-54 — CC 9313480; Ernesto Dal Bo — CC 174055, B. 920468; Chirra Fantini — CC 8281397, B. 1189824; Antonia Judith Dattora — CC 9296222, B. 1116888, perdeu de julho a fevereiro; Israel Brancher — CC 770124, B. 1190618 (Dan-108), nunca percebeu; Saly Pereira da Cruz — CC 10095157, desconta o Instituto a 9 meses e se encontra tuberculoso e faz 3 meses que aguarda uma solução. Quando deve ter uma lei que resulte em benefício aos tuberculosos e leprosus.

Certo que V. Sa. tomará uma providência junto a Administração para pôr termo a essa situação, subscrito-me com estima

# Mil Operários Demitidos Na Fábrica Têxtil Carioca

## Seguro Social

**MARCOS DOS SANTOS — Distrito Federal —** O abono concedido pela Lei nº 2.250, de 30 de junho de 1954, aos aposentados e pensionistas dos Institutos e Calças de Aposentadorias e Pensões não está sendo pago por nenhuma instituição de previdência social. E não será pago.

Não é verdade que estejam sendo feitos estudos nesse sentido. O que há é uma portaria do Departamento Nacional da Previdência Social liquidando com o assunto, apesar da Lei 2.250 ter previsto o numerário suficiente para o pagamento do referido abono.

Quando ao aumento das mensalidades resultante do aumento do salário-mínimo em vigor, alguns Institutos estão pagando. Outros não. Isso você pode verificar facilmente. Por exemplo: o Instituto dos Industriários está pagando, o dos Comerciantes, não.

Em sua carta você não nos diz qual Instituto é contribuinte, razão pela qual não sabemos se você está, ou não, recebendo as mensalidades reajustadas a partir de julho deste ano.

**ALFREDO LEITE — Distrito Federal —** O fato de você não se ter submetido a exame médico para ser aceito segurado obrigatório do Instituto não lhe trará prejuízo algum. Cabe ao Instituto providenciar o cumprimento de seu regulamento e, se não o faz, assume inteira responsabilidade dos acontecimentos futuros. Os seus direitos estão plenamente garantidos, no caso de você necessitar de benefício.

**MIGUEL RIBEIRO DA COSTA — Distrito Federal —** De fato, o Instituto dos Comerciantes não está pagando as mensalidades de seus segurados aposentados ou que estejam recebendo auxílio-doença, e mesmo dos beneficiários de segurados falecidos, reajustadas na forma da legislação em vigor.

Desde julho passado que deveriam os segurados inativos receber setenta por cento do salário-mínimo em vigor na localidade em que trabalham. No caso do Distrito Federal, como o salário-mínimo é de dois mil e quatrocentos cruzeiros, desde o mês de julho que o Instituto dos Comerciantes deveria estar pagando setenta por cento dessa importância, ou melhor, deveria estar pagando mil, seiscentos e oitenta cruzeiros. Dessa importância deveria ser deduzida, apenas, a contribuição mensal obrigatória dos segurados.

No entanto, apesar das inúmeras reclamações feitas pelos segurados, a direção do referido Instituto não providenciou o pagamento, aumentando assim os sofrimentos dos segurados.

Você pode e deve reclamar. O aconselhável é fazer por escrito, protocolizando o pedido, pois as reclamações verbais perdem-se nos guichês ou nos lugares em que foram feitas. Por escrito e protocolizado você terá sempre uma prova e poderá a qualquer tempo ressarir seus prejuízos. E é bom também, procurar os jornais que não compactuam com essa situação criada.

Quando ao resto de seu pedido não podemos atender, pois não dispomos de regulamentos para distribuição e não temos espaço no jornal para publicá-los. Mas talvez o próprio Instituto possa atendê-lo.

**ESPOLIADOS OS CAMPONESES DO NORTE PARANAENSE**

O colonato e a "empreita", as duas formas mais correntes de exploração — Entrevista de conhecido advogado de Londrina

LONDRINA, 15 (Especial) — Um dos problemas mais sérios no Brasil é o da exploração a que estão submetidos milhões de camponeses, presos a métodos feudais de trabalho, a contratos escravizadores, sujeitos às endemias, à fome, às doenças mais perigosas. No Norte do Paraná, como em todas regiões agrícolas do país, os trabalhadores do campo recebem miséria enquanto os grandes donos das terras recebem os milhões, recebem o fruto do trabalho de dezenas de milhares de famílias. A respeito desta exploração, dos métodos usados pelos grandes latifundiários para enriquecer às custas dos camponeses, ouvimos o Dr. Flavio Ribeiro, um dos mais conhecidos advogados de Londrina, que nos declarou:

**COLONATO, A FORMA MAIS GENERALIZADA**

A forma mais generalizada de exploração nesta região, é a do colonato. Consiste num contrato por um ano de serviço de colheita a colheita. Antes da geada pagavam ao colono cerca de Cr\$ 3.000,00 pelo tratamento de mil pés de café, de maneira que se uma família tratasse de 5.000 pés (que é a média geral) teria ganho no fim do ano agrícola a quantia de Cr\$ 15.000,00 paga de dois em dois meses em parcelas de Cr\$ 2.500,00. Além disso pagamento inferior ao colono recebia mais Cr\$ 10,00 pela colheita de um saco de 110 litros e mais Cr\$ 30,00 por dia de trabalho avulso que se realizasse na fazenda fora da época da colheita. Com a geada o preço do trato por mil pés caiu para Cr\$ 1.200,00 e muitos fazendeiros não permitiam que os colonos plantassem milho, feijão e arroz entre as ruas do café, para subsistência da sua família. Outros fazendeiros alegavam pagar. Com a recuperação do café o preço melhorou um pouco e hoje se paga Cr\$ 2.200,00 por mil pés. Uma família pode ganhar no fim do ano a quantia de Cr\$ 11.000,00, menos de Cr\$ 1.000,00 por mês. Quem pode viver com isto hoje em dia?

**CONTRATOS DOS EMPREITEIROS**

Prossiguindo, o dr. Flá-

**O industrial Rocha Faria executa criminoso plano de economia de indenizações — As máquinas são transferidas para outras fábricas do Consórcio América Fabril — Coação arbitrária para conseguir acordos lesivos aos operários — Estão em luta por aumento de salário e Abono de Natal**

Há pouco mais de dois anos, inaugurando na fábrica Carioca um sistema mais de trabalho operário, hoje, seu número vai pouco além de mil, e as condições de trabalho se sucederam, um número cada vez maior, de a um, dezenas e milhares de operários são deslocados e as máquinas são transportadas para as indústrias Aviação, Química e Cruzado, de propriedade, como a Carioca, do Consórcio América Fabril.

**ECONOMIA CRIMINOSA**

Quais as causas desse evidente desvio do sr. Rocha Faria, principal acionista da América Fabril, de transferir a fábrica Carioca? Será detestável a empresa? Não; a Carioca proporciona tanto lucro como as demais, produzindo os mesmos tipos de paino, com menos despesas, pois suas máquinas são ainda as mesmas de 30 anos atrás.

A questão não é difícil de se compreender. O que a América Fabril deseja, sem dúvida alguma, é torçar seus operários a se demitirem sem receber indenização total. As máquinas nativas vão para outras fábricas do Consórcio e continuam dando lucros, com novos operários. O fechamento da Carioca, como ficaria melhor provado mais abaixo, não é mais que um plano de sr. Rocha Faria de economizar vultosas quantias que teria de pagar aos operários, em caso de indenização legal.

**ACORDOS LESIVOS**

Diariamente, o gerente da Carioca manda chamar um grupo de operários e apresenta o ultimatum: ou faz acordo com metade da indenização ou é transferido para a Fábrica Cruzado, no Andaraí. A imensa maioria dos operários da Carioca mora ali mesmo na Gávea, nas redondezas da fábrica. Não poderiam assim, de forma alguma, trabalhar no Andaraí, sem grandes prejuízos, não só no que se refere ao tempo perdido em viagem, como nas despesas de transporte. Coagidos dessa forma, acabam por ace-

lar os acordos lesivos, à base de apenas 1.200 cruzeiros por ano de casa, sem aviso prévio de um dia, que seja.

Utilizando esse expediente escuso a Carioca já conseguiu fazer acordos, desde 1951, com cerca de mil trabalhadores, economizando assim centenas e centenas de milhares de cruzeiros de indenização.

**ESPIRITO DE LUTA**

O número crescente de demissões na Carioca vem fermentando um espírito de profunda revolta entre os operários. Mais de 500 trabalhadores, que residem em casas da fábrica, se vêm na iminência de serem atirados à rua de uma hora para outra e por cuja solução já estão em luta. Embora não esteja funcionando com muita continuidade, a Comissão da Fábrica vem fazendo um bom trabalho de esclarecimento entre os operários, mostrando a necessidade de se unirem para pôr um parêntese

imediatamente à onda de demissões. Um telefão, falando à IMPRENSA POPULAR, acentuou a necessidade do Sindicato convocar uma assembleia de fábrica, mas que fosse precedida de grande propaganda na empresa, feita inclusive pelos próprios diretores do Sindicato.

**OUTROS PROBLEMAS**

Inúmeros outros problemas existem na Carioca, cuja análise não cabe numa simples reportagem. É a questão dos salários, da higiene, do refeitório, da assistência integral, das perseguições, etc. em resumo, a Carioca é um verdadeiro antro de exploração, que pouco difere das outras empresas da América Fabril.

Entretanto, há duas outras questões que estão prendendo suas atenções no momento: a lei de aposentadoria integral votada pelo sr. Café Filho e que será apreciada pelo Congresso Nacional e a recente campanha reivindicatória lançada pelo Sindicato dos Têxteis, por um aumento geral

de 80% e um mês de salário como Abono de Natal. Sobre estes dois sentidos problemas, elucidativa a palavra do operário Jaime Machado, que há 28 anos trabalha na empresa, liderando as lutas de seus companheiros:

— Vamos correr entre nós memoriais que serão dirigidos aos deputados e senadores, pedindo que rejeitem o veto à lei de aposentadoria. É um crime forçar alguém a trabalhar mais de 35 anos, o que sinto na própria carne.

E quanto ao aumento de salário e abono de Natal afirmo:

— Estamos propagando entre os que não foram à última assembleia do Sindicato as importantes resoluções tomadas. É o primeiro passo para intensificar aqui na fábrica a luta pelo aumento e Abono de Natal.

**NAO HOUVE "QUORUM" NA A.M.D.F.**

Novas eleições deverão ser convocadas pela Associação Médica do Distrito Federal, dentro de 30 dias. O pleito, encerrado ontem à noite por anulação em face de não haver sido coberto o "quorum" estatutário de 50 por cento dos sócios quites.

No segundo escrutínio, as eleições serão válidas caso vote pelo menos um terço dos associados quites. E em caso de terceiro escrutínio, a eleição será válida com qualquer número de votantes.

**Aumento de Salário Para os Trabalhadores em Calçados**

NITERÓI, 16 — Deverá ser julgado, dentro de breves dias, no Tribunal Regional do Trabalho, o dissídio coletivo dos trabalhadores na indústria de calçados dos municípios de São João de Meriti, Nova Iguaçu, Nilópolis e Casimiro de Barros. Os trabalhadores pleiteiam 80 por cento de aumento sobre os salários atuais.

# DATAS DAS ELEIÇÕES PARA OS CONSELHOS DOS INSTITUTOS

O Diretor Geral do Departamento Nacional de Previdência Social assinou portaria fixando os períodos para a realização, pelos diversos sindicatos de classe, dos pleitos para escolha de seus Delegados-eleitores, bem como as datas das eleições por estes dos membros que constituirão os novos Conselhos Fiscais dos diversos Institutos de Previdência.

De conformidade com o referido ato, os sindicatos vinculados ao I.A.P.E.T.C., I.A.P.M. e I.A.P.C. deverão, dentro do período de 3 de janeiro a 3 de março, a escolha dos seus Delegados-eleitores, e aos sindicatos vinculados ao I.A.P.I. e I.A.P.C., caberá, por o mesmo fim, o período de 10 de janeiro a 10 de março.

As datas fixadas para a segunda fase eleitoral, ou seja, para a eleição dos membros efetivos e suplentes

dos Conselhos Fiscais, são as de 21 de março para o I.A.P.B., 28 de março para o I.A.P.C. e I.A.P.M., 30 de março para o I.A.P.E.T.C. e 4 de abril para o I.A.P.I.

Assim, na forma do que determinam as Instruções que foram anteriormente baixadas por a Portaria D.N.P.S. n. 3.291, logo após os pleitos, proceder-se-á nesta capital a apuração, seguindo-se imediatamente a proclamação dos eleitos e respectiva posse.

**Eleições no Sindicato Dos Operários em Carvão**

NITERÓI — No próximo domingo, dia 19, às 8 horas da manhã, serão realizadas eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Carvão e Mineral de Niterói.

Dois chapas foram registradas para concorrer ao pleito para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Membros Representantes na Federação Nacional dos Marítimos.

**PROGRAMA**

A chapa encabeçada pelo associado João Rosa Pereira, apresenta-se com um programa no qual consta, entre outros, a reivindicação pela extensão da Carta do Sindicato para o âmbito estadual; fiscalização rigorosa do rodágio, sem proteções, respeitando o direito de cada associado; fiscalização dos Institutos pelos sindicatos operários e luta contra a carestia de vida.

**A CHAPA**

A composição desta chapa é a seguinte: Diretoria: João Pereira Rosa, Alberto Pereira da Silva e Agenor Mendes dos Santos; Suplentes: Agenor Madureira, Adalberto de Oliveira Pinto e Manoel Paranhos; Conselho Fiscal: Valdemiro Martins, Sebastião Tomaz e Reginaldo Pedro Lidegério; Suplentes: José Campos, Severino Olegário da Rocha e Francisco de Assis; Representante: Antonio da Silva; Suplente: Antonio José Montenegro.

**MASSA DE MANDIOCA PUBA (Garimá)**

Recebemos grande estoque diretamente do Norte. Especial para Minas, Bolos, etc.

**Casa Barcas de Comestíveis Ltda.**

Praça 15 de Novembro

**DOM NÉGOCIO PARA REVENDEDORES**

Milhões enjuda tem irmãos, de razão especial, Cr\$ 35,00. Blusas de linh. Cr\$ 10,00. Calças de linh. Cr\$ 9,90. Conjunto para motoristas, estufo e bote, calças e camisas, Cr\$ 19,00. Blusas de xadrez de todo tipo, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 19,00. Faixa de, Praça da República, 52, 1º andar.

PARA trabalhar em serviço de fotógrafia, telefonar para 32-7136, das 9 às 18 horas.

# PEQUENOS ANÚNCIOS

- PRECISA-SE**
- BOMBEIRO com prática, a Rua Prado Junior, 335.
  - CICLISTA para tinturaria. Com referências, a Rua General Polidoro, 164-B.
  - CAIXA — com prática, a Rua Luiz de Camões, 14.
  - CHAVEIRO, perito em chaves, a Rua Conde de Bonfim, 450 — 2º loja.
  - CARPINTEIRO — a Av. Copacabana, 651 — garagem.
  - MARCEIRO — a Av. Copacabana, 651 — garagem.
  - PEDREIRO — a Av. Copacabana, 651 — garagem.
  - COMPOSITOR — a Rua Tamara, 11-A — Higienópolis — Bonsucesso.
  - CARPINTEIROS — Rua Aristides Lobo, 170 — Rio Comprido.
  - AUXILIARES de contabilidade. Presidente Vargas, 529 — 18º.
  - COBRADORES para empresa de ônibus, a Rua Buiões Marcial, 973 — V. Geral, das 7 às 11 horas.
  - MOÇA — auxiliar de balcão a Rua do Rosário, 151 — 1º e 4º.
  - AUXILIAR de escritório com prática, a Rua Richelet, 96 — loja.
  - BALCONISTA, rapaz ou moça, a Av. N. S. de Copacabana, 990.
  - BOMBEIRO — electricista (biscates), a Rua Conde de Bonfim, 450 — 2º — loja.
  - BALCONISTA — material elétrico. Cartas para a C. P. 4.440.
  - BALCONISTA com prática — a Rua do Ovidor, 150.
  - BARBEIRO — Estação de Anchieta, ao lado do Cinema.
- OFERECE-SE**
- MOTORISTA profissional — Antônio Renato de Sá. Rua Gustavo de Lacerda, 19, Tel. 22-3070. Recados para Antônio Luiz.
  - ELETRICISTA Radionteista — Executam-se serviços a domicílio. Tel. 72-8216.
  - CANXIAS — Vende-se um bom lote, no Bairro Lafaiete. Tratar com o sr. Melo. Tel. 23-2808. (P)

- BOMBEIRO, GASTISTA E ELETRICISTA — Reformas de eletrodomésticos, pintura, etc. de-se a domicílio. Tel. 22-0113. (P)
- AGRIMENSOR — Para qualquer serviço, em qualquer parte. Aceito serviços topográficos. Recados para Valdir. Tel. 22-3070. (P)
- CARPINTEIRO — Reformas de carrocerias, casas, etc. Aceito trabalhos por empreitada. Recados para Valdir. Tel. 22-3070. (P)
- BOMBEIRO - HIDRAULICO — Executam-se serviços a domicílio. AV. Manoel Duarte, 629 — Nilo Dias. (P)
- PINTOR-PISTOLEIRO — De móveis de aço, cirurgião, geladeiras, automóveis. Laqueadura para indústria ou oficina mecânica. Recados para João Vicente — 22-2070. (2)
- VENDE-SE uma coleção de "O Capital" de Marx; 5 volumes. Cr\$ 450,00. Tratar com o sr. Cunha, segunda-feira, das 12 às 14 horas, a Rua da Alfândega, 122-130. (P)
- MOÇA DACTILOGRAFA, com prática de balcão, laboratório, fabricação, etc. Recados para o sr. Menezes — Tel. 22-3070. (P)
- MESTRE-DE-OBRA — Curato técnico de construção civil e longos anos de experiência, aceita trabalhos por empreitada. Recados para os telef. 22-3911 e 45-5043 — Sr. Armando Rodrigues. (P)
- COLCHOES — Reforme o seu colchão em sua própria casa, chamando o coleiro Ramos. Tel. 22-8744. (P)
- DACTILOGRAFO p/ trabalhar das 18 horas em diante. Sr. Aguiar, segunda-feira. Tel. 30-154 ou 30-1736. (P)
- UM SENHOR de inteira confiança para todo o serviço de casa de família com casa e carro, não lava carro e nem cozinha. Também toma conta de casa de veraneio ou chácara. Tel. 47-1125. Sr. Fretie. (P)
- UMA MOÇA para casa de casal ou pequena família, com boas referências. Ordenado: Cr\$ 1.000. Tratar pelo tel. 25-9905. (P)
- UM enfermeiro para tratamento particular. Rua General Severina, 124. Tel. 25-2424. Rómulo Batista. (P)
- PARA trabalhar em serviço de fotógrafia, telefonar para 32-7136, das 9 às 18 horas.







# A Refinaria de Manguinhos, Iniciativa Dinâmica da Indústria Nacional

## CORTADA A GRATIFICAÇÃO DO NATAL AOS FUNCIONÁRIOS DO I.A.P.I.



Servidores do I.A.P.I.: "Nossa única esperança é que a Câmara aprove logo o abono de emergência"

A PRETEXTO MAIS UMA VEZ, DE "COMPRESSÃO DE DESPESAS" — REVOLTA GERAL ENTRE OS SERVIDORES — NATAL COM O ESTÔMAGO MAIS APERTADO É O PRESENTE DO GOVERNO

OS MILHARES de funcionários do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (I.A.P.I.) acabam de receber mais um golpe da «austeridade» do governo: foi-lhes cortada, pela administração da autarquia, a gratificação que lhe era concedida este mês, anualmente, como abono.

O pretexto mais uma vez alegado, e que está revoltando os previdenciários, foi o de «compressão de despesas», argumento com o qual o governo vem anulando, um por um, os direitos dos servidores públicos e autárquicos.

### NATAL DE AMARGAR

No Clube de Engenharia (seção de engenharia e assistência do I.A.P.I.) ouvimos vários funcionários e todos afirmaram que o corte da gratificação foi recebido com desgosto geral. Uma funcionária, do 14º andar, disse-nos da opinião de suas

colegas sobre a medida injusta:

— O Natal vai ser para nós quase como qualquer outro dia. Agora era que mais necessitávamos da gratificação, pois tudo está tão caro!

Outra funcionária, que se mostrava revoltada com a medida da administração, afirmou:

— É com o estômago bem apertado que vamos passar o Natal.

AMEAÇADO O ABONO

Todos os funcionários do I.A.P.I., conforme observamos, estão apreensivos, pois temem passar as festas de fim de ano com o magro salário que recebem se a Câmara Federal não aprovar, na sessão extraordinária do próximo dia 20, a concessão do abono aos servidores públicos e autárquicos.

Além do perigo, mesmo aprovado, do não ser o mesmo pago antes do Natal, pois só restarão alguns dias para esta data. Ademais, o pretexto invocado pelo I.A.P.I. para não conceder a gratificação, que equivalia ao abono, poderá ser novamente um argumento da autarquia para não pagar, agora aos seus servidores, o abono de emergência se o governo não lhe conceder verba.

tasse sua opinião sobre o corte brusco da gratificação, disse-nos o sr. Leo, administrador geral da seção do I.A.P.I. do Clube de Engenharia:

— Se o sr. fosse funcionário do I.A.P.I. como receberia essa medida?

— Com indignação — respondemos.

— Não acredito que todos tenham recebido dessa maneira. Mas a verdade é que desgastado a todos e para a maioria foi surpresa. Passaríamos um Natal melhor, se não fosse isso.



"Foi surpresa desagradável para todos nós" — diz-nos o administrador da seção do I.A.P.I.

## QUEREM NOVO AUMENTO OS TRUSTES DA BORRACHA

O terceiro aumento de junho para cá no preço dos pneus — Protesta a Confederação Nacional dos Transportes Terrestres

As empresas americanas Good Year, Firestone e Pirelli, esta última pertencente à General Motors, estão exigindo um novo aumento de preços dos pneus e que seria o terceiro este ano: o primeiro de 18%, em junho; o segundo de 10%, em novembro e agora, em dezembro, 22%.

Se o governo ceder novamente às exigências dos trustes lanchas, que estão sufocando pela concorrência a empresa nacional «Pneus Brasil», haverá, inevitavelmente, uma majoração nas tarifas dos transportes rodoviários e, em consequência, o aumento das mercadorias transportadas.

SNIT que a quase totalidade da produção nacional depende do transporte rodoviário, sendo os pneus a principal utilidade nessa atividade de negócio.

### AUMENTOS SUCESSIVOS

A título de esclarecimento, convém salientar que o pneu 1.100 por 20, um dos tipos de pneus mais utilizados no serviço rodoviário, era em maio 5.571 cruzeiros, em junho 6.558 e em novembro 7.934. Se for concedido o aumento, aquele pneu passará a custar 9.679 cruzeiros e as câmaras de ar, que custavam em junho 478 cruzeiros, serão majoradas para 802 cruzeiros.

### FALA O ADMINISTRADOR DO I.A.P.I.

Procurado por nossa reportagem para que manifestasse sua opinião sobre o corte brusco da gratificação, disse-nos o sr. Leo, administrador geral da seção do I.A.P.I. do Clube de Engenharia:

### Morreu o Operário Intoxicado no Trabalho

O operário Manuel Rodriguez, espanhol, solteiro, de 51 anos de idade, trabalhava como bombeiro-hidráulico na Companhia Técnica de Empreendimentos de Engenharia, à Avenida Franklin Roosevelt, 194.

Na tarde de ontem recebeu ordem para ir consertar um cano de gás, na Rua Franklin Roosevelt, 39. Durante o trabalho, aspirou muito gás e morreu intoxicado no local.

### PROTESTA A CNTT

Em telegrama enviado ao sr. Café Filho, a Confederação Nacional dos Transportes Terrestres protesta contra a pretensão das empresas lanchas e adverte que o novo aumento dos preços dos pneus poderá provocar um colapso nos transportes rodoviários de passageiros e cargas. Lembrando que, se o governo não evitar o aumento dos pneus, será necessária a majoração das tarifas, diz o telegrama da

## NO HOSPITAL SAMARITANO Fraude no Fornecimento de Remédios Aos Doentes

NOVAS DENÚNCIAS CONTRA O HOSPITAL DO DEPUTADO-LANTERNINHA ADAUTO LÚCIO CARDOSO — REPERCUTE A REPORTAGEM DE IMPRENSA POPULAR

Obteve grande repercussão entre as enfermeiras, serventes e enfermos do Hospital Samaritano a nossa reportagem, ontem publicada, sobre as perseguições e constantes atrasos de pagamento naquela casa de saúde, da qual é acionista o Sr. Adauto Lúcio Cardoso e é diretor o Sr. Fausto Cardoso, irmão do deputado lanterninha.

### NOVAS DENÚNCIAS

Serventes e enfermeiras estiveram em nossa redação para fazer novas denúncias e assinalar outras irregularidades que se verificam naquele nosocomio, em face dos obstáculos que fazem interpostos à nossa reportagem pelo médico Abel de Paula.

— Os doentes são enganados,

as serventes são tremendamente desangradas e maltratadas, enquanto as enfermeiras sofrem sistemática perseguição. A pretexto de ausência de documentação científica, todas as funcionárias do hospital com uma palavra comida, servida microscopicamente. É bastante dizer que de ano, recebemos duas colherzinhas de sobrecozida. E ai do garçon, se desrespeita as ordens!

Essa foi a primeira declaração que nos fizeram as enfermeiras, cujos nomes ocultamos a fim de evitar perseguições.

DESRESPEITO A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Entre os membros da comissão estava a enfermeira Diva dos Santos, que se demitiu do hospital por ter sido punida injustamente. Disse-nos que a mandava-chuva do hospital se chama Elisa Terceiro, que também acode pelo nome de «Couve-flor». Foi colocada no posto chave por ter-se destacado como perseguidora das enfermeiras. Ofende a todos com palavras de baixo calão, inclusive na presença de enfermos.

Desde 1º de setembro que os funcionários do hospital deveriam receber o salário aumentado. Entretanto, a en-

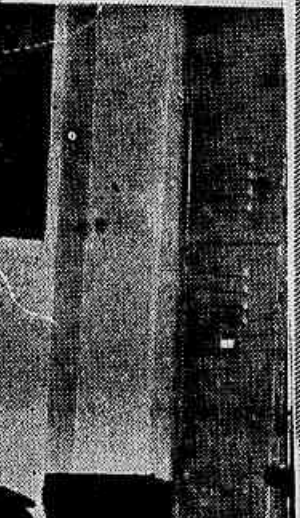
fermeira Diva dos Santos teve ingresso no Hospital posteriormente, conforme está assado em sua carteira profissional, sem o aumento. Os fiscais do Ministério do Trabalho não tomaram conhecimento dessa irregularidade.

### ARBITRARIEDADE

A servente Idalce dos Santos, também demitida, contou que foi forçada a assinar um documento contra sua colega Diva dos Santos, em virtude de pressão da chefe «Couve-flor». Se desaparece um medicamento do hospital, quem paga é a enfermeira. Se desaparece uma colcha, quem paga é a servente.

### ESCANDALOSO

As enfermeiras, a título de exemplo, lembraram o caso verificado com a enfermeira Araci. Foi presa e chamada de ladrã por toda a direção do hospital porque denunciou a utilização, naquela Casa de Saúde, de dose de clorobina para um doente, distribuída para cinco. Chegaram a formar um processo contra a jovem enfermeira, depois de entregá-la à Radiopatrulha. Em sinal de protesto, todas as enfermeiras foram visitadas na prisão.



Isto é o vestuário dos funcionários do Hospital Samaritano, a primeira limpeza que ali se fez quando da visita do nosso repórter, segundo nos foi dito por alguns funcionários.

▲ Higiene no Hospital do Dr. Lúcio Cardoso é quase desconhecida



FAMINTO, com a miséria estampada no rosto, este homem entrou ontem, por volta das 6 horas da manhã, no botiquim à Rua São Cristóvão, 270. Há dias, supõe-se, não comia, pois o seu organismo não resistiu a uma simples medicação. O alimento lhe foi fadado, foi era o estado de fraqueza em que se encontrava. Caiu em frente mesmo ao botiquim. Chamada a assistência, chegou ao local apenas às 8,30 (atraso de 2,30 horas). O médico da ambulância pôde constatar que o desgracado já era cadáver. As 10,15 horas o corpo ainda não havia sido retirado da calçada

## Comida roure Nos Restaurantes do Lóide

Protesto na Federação dos Marítimos contra discriminações que sofrem os operários navais — Criação de restaurantes em todos os estaleiros, como determina a lei

O Sindicato dos Operários Navais vai oficial, por intermédio da Federação dos Marítimos, a todos os estaleiros e navais para que sejam criados restaurantes onde trabalhem mais de 300 operários, como determina a Consolidação das Leis do Trabalho.

Nas grandes empresas, como é o caso do «Duque Lam-bayer», da Comércio e Navegação, onde trabalham mais de 800 operários, não existem restaurantes.

### COMIDA PODRE

Os delegados do Conselho de representantes da Federação dos Marítimos, na última reunião deste órgão, denunciaram que nos estaleiros navais da Ilha de Moacanque há três restaurantes: da primeira, segunda e terceira classe. Nesse último, o dos operários, a carne é jogada dentro das panelas sem ser lavada e não raro é servida comida podre. O delegado que trabalha em Moacanque, sr. José de Souza, protestou energicamente contra a discriminação que

### CUMPRIMENTO DA GRAMAGEM

Durante a reunião na Federação foi aprovado por todos os conselheiros presentes exigir do Lóide e da Costeira o cumprimento da tabela de alimentação (gramagem), conquistada durante a greve dos marítimos. A aplicação da tabela, que virá melhorar muito a alimentação nos estaleiros, não importará no aumento dos preços atualmente cobrados, pois, como nos navais, ela deveria ser fornecida gratuitamente.

## 3 mil pessoas sem uma gota d'água

A Fundação da Casa Popular está construindo mais apartamentos em Deodoro. A primeira vista os conjuntos agradam. Mas, depois de construídos é que se verifica que, quando chove, as paredes filtram água. Em troca, nas torneiras não aparece água. Nas áreas habitadas das ruas Onze, parte alta. Dezesseis, parte alta. Doze e Dez, os moradores não recebem uma gota d'água em suas casas. Até hoje a Fundação não resolveu abrir os registros para a entrada do líquido.

### UMA BICA PARA ABASTECER

Uma bica, apenas, abastece mais de três mil moradores. Desde madrugada encontram-se homens, mulheres e crianças em filas enormes. Quando os canos da adutora arrebentaram a situação foi muito mais alvina, pois não havia um pingo d'água. Contou-nos o sr. José Gomes da Silva, morador local, que uma senhora idosa quase morreu de tanto vir apanhar água.

### ABANDONO

Porém, não é esse o único problema dos moradores da Fundação da Casa Popular. Existem inúmeros outros. A Fundação está completamente abandonada. Os montes de lixo se acumulam e o capim cresce por toda a parte, onde as cobras fazem ninho, pondo em perigo a vida das crianças que não têm lugar para brincar. A noite, sempre há arruaças de malandros, pois o policiamento por aquelas bandas não existe.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR Preço: Cr\$ 25,00

## EM PLENO FUNCIONAMENTO A IMPORTANTE USINA PETROLÍFERA — "NÃO HÁ FORÇA QUE IMPEÇA DE DESPERTAR O DIA DE NOSSA REDEÇÃO ECONÔMICA" — DISSE EM SEU DISCURSO O DR. PEIXOTO DE CASTRO, PRESIDENTE DA ORGANIZAÇÃO, QUE O SOLO VIRGEM DO BRASIL NÃO DECEPCIONARÁ OS SEUS PESQUISADORES



Flagrante tomado na inauguração da Refinaria de Manguinhos, quando discursava o dr. Peixoto de Castro, presidente da organização

### INAUGURAÇÃO

A Refinaria de Manguinhos tem grande significação para a economia nacional. Diante desse fato perdemos a razão de ser muitas especulações em torno do problema da exploração do petróleo. Está demonstrada na prática a viabilidade da exploração do petróleo brasileiro em larga escala, contando-se unicamente com os recursos nacionais.

### COMPANHIA DE DIRETORIA

exigem, e que constituirá, talvez, um exemplo.

A declaração é esta: na Refinaria de Manguinhos não há moeda estrangeira e não há um cruzeiro sequer do Banco do Brasil. É uma declaração absoluta, sem subterfúgios e sem subentendidos.

A lei sobre a participação do capital estrangeiro nas refinarias nacionais, mas permite o financiamento. Pois bem, aqui não há participação nem financiamentos estrangeiros. E quanto ao Banco do Brasil, não só não fez esse estabelecimento de crédito qualquer empréstimo à sociedade, como nada lhe vem os diretores da mesma ou as empresas dele dependentes, que suprimam inteiramente a descoberta, o necessário, além do capital, para construção e funcionamento da Refinaria.

Vim para a luta do petróleo — muitos me acreditam — vim sem qualquer ambição de lucro, mas só e só, o pensamento de que aqueles que já conseguiram, a seu quinhão de riqueza e uma certa segurança de tranquilidade econômica estão no dever de trabalhar com afinco e desprendimento para a coletividade.

O sr. Drault Ernani, primitivo titular da concessão, ao oferecer-me o comando da empresa, não usou uma vez que fosse, para vencer minhas resistências iniciais, do argumento dos lucros que o negócio proporcionaria.

Esse admirável idealista que é Augusto Frederico Schmidt, em sua veemente catequese, no mesmo sentido, não invocou para vencer-me senão o meu dever e a ventura de contribuir para o bem e para a felicidade do Brasil.

Al está por que hoje me encontro ao lado de grandes brasileiros, como Plínio Cantanhede, Arthur Levy, em trabalho comum com os dignos diretores da União, Itapiranga, Cubatão e Mataripe, todos empenhados na grande batalha do petróleo, da qual nossa Pátria sairá alta e vencedora.

Foram grandes os trabalhos e as inquietações mas não me arrependi, nem me arrependeria, mesmo quando aqui tivesse sofrido pessoalmente um grave desfalque financeiro.

Pareceu-me no começo que a empresa era qualquer coisa como a conquista de um mundo novo e misterioso. Inaceessível, talvez ao brasileiro, tido geralmente como escasso de recursos técnicos e financeiros; uma quimera que para transformar-se em realidade exigiria milagres de devoção e pertinácia. Mas, não é tanto assim. Iniciando a peleja, em companhia de devotos companheiros de diretoria e de uma admirável equipe de engenheiros brasileiros, logo verifiquei que não havia obstáculo infranqueável no caminho nem transcendentes questões a deslindar. Por certo que não nos encontramos diante de um empreendimento banal, mas também não nos defrontamos com nenhum Moloch, pronto a calcinar nos braços de fogo quem pretendesse passar adiante.

Uma refinaria de petróleo é custosa, mas custosa como algumas indústrias que já existem no país, e, pois, inteiramente acessível ao capital nacional. Dir-se-á, porém, que a refinaria de petróleo exige mais dólares que qualquer outra indústria. Equívoco. Exige menos, muito menos, por exemplo, que uma siderúrgica, uma indústria de rayon e mesmo uma grande fábrica de tecidos.

No custo da Refinaria de Manguinhos, entram, por um termo, os dólares relativos ao material importado, ao projeto de engenharia e a alguns salários pagos ao estrangeiro; e, por 2 terços, os cru-

zeiros correspondentes às aquisições e gastos feitos no país. Se tivéssemos de construir uma outra refinaria, essa parcela de dólares seria consideravelmente diminuída, talvez não excedesse mesmo de 20 por cento, porque muita coisa que importamos, pode ser feita no país, como tanques, tubulações, algumas bombas e mesmo alguns torres. Mas, o a pesquisa e extração do petróleo? — perguntarão. E eu prontamente responderei: estamos mais próximos de sua realização e exito hoje, do que, há dois anos, estávamos das refinarias que começam agora a funcionar.

As sondagens ao acaso, como faziam os primitivos pesquisadores do Texas, lançando o chapéu ao ar, para perfurar onde ele caísse, ou ordenando-se pela vegetação ressequida e pobre, são coisas do passado. É para o futuro, porém, a história de cem perfurações e testes para uma frutífera. E preciso ter-se em mente que as utilidades do petróleo sómente foram notadas e consideradas, em épocas relativamente recentes.

Cituo exemplos do passado dos Estados Unidos e da Rússia, referindo-se aos minerais de sal do Kentucky e às exsudações petrolíferas de Baku, cujo valor então se ignorava, para depois afirmar:

«Quando o petróleo tornou-se realmente uma riqueza no mundo contemporâneo, a ciência da prospecção de poços fez progressos extraordinários. Mas, mesmo antes desses progressos, antes das últimas e notáveis conquistas da geofísica, antes da prospecção elétrica, antes do radar, quando já em meio a segunda guerra mundial, e era preciso acudir às necessidades, cada vez maiores, de essência dos exércitos aliados, e também compensar as perdas resultantes do afundamento de petroleiros, os americanos voltaram a procurar febrilmente petróleo em seu território já quase todo esquadriado. Apesar das prospecções apressadas, como as circunstâncias permitiam, o resultado foi de um poço achado em cada 5 perfurações.

Dal para cá, o número de perfurações malogradas tem diminuído consideravelmente. O solo virgem do Brasil não decepcionará os seus pesquisadores.

Meus senhores, está inaugurada a Refinaria de Petróleo de Manguinhos.

Em seguida o orador agradeceu em nome de todos que trabalham em Manguinhos a presença das autoridades e das pessoas amigas, declarando em seguida que já estavam em trabalho todas as unidades da Refinaria, tanto as principais como as acessórias. «Nada ficou inerte — declarou — está tudo em ação para funcionar dia e noite sem interrupção, a não entre longos períodos para serviços de reparações». E concluiu:

«As refinarias de petróleo, mesmo particulares, estão sujeitas a instrução e controle do Conselho Nacional do Petróleo.

Para nossa honra e ventura está entre os presentes, o eminente engenheiro Plínio Cantanhede, presidente desse Conselho. Peço a esse grande chefe que se dignasse inteirar-se de que leniente cumprimos as obrigações assumidas, incorporando, como acabamos de incorporar, ao patrimônio econômico da Nação, a Refinaria de Petróleo de Manguinhos, em pleno funcionamento». (Palmas prolongadas).

Terminado o discurso do dr. Peixoto de Castro usamos da palavra o deputado Drault Ernani e o engenheiro Plínio Cantanhede, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, que em nome do Presidente da República declarou inauguradas as instalações da refinaria.

## Com os Salários em Atraso as Professoras de Nova Iguaçu

As professoras municipais de Nova Iguaçu emborá percebem a ridícula quantia de 1.200 cruzeiros mensais estão com seus vencimentos atrasados há mais de 2 meses. O prefeito udelista Lúcio Guimarães recusa-

se a ordenar o pagamento das professoras e ainda por cima atrai a Câmara Municipal a responsabilidade pelo fato.

As vésperas do Natal pedem-se avaliar a difícil situação que estão enfrentando

as professoras de Nova Iguaçu sem d'por há mais de 2 meses de seus vencimentos. O mesmo acontece com os trabalhadores municipais, esmoladores de ruas, garis, etc., cujos salários ainda são mais baixos.